

Aula 00 - Prof. Áulus Warzeé

*Receita Federal (Auditor Fiscal)
Comércio Internacional*

Autor:

**Celso Natale, Equipe Legislação
Específica Estratégia Concursos,
Ricardo Campanario, Ricardo Vale**

18 de Agosto de 2026

Índice

1) Apresentação RFB (Comércio Internacional)	3
2) Teorias do Comércio Internacional - Introdução	4
3) Teorias Clássicas do Comércio Internacional	8
4) Teorema de Heckscher-Ohlin (Teoria Neoclássica)	20
5) Novas Teorias do Comércio Internacional	24
6) Sistema Monetário Internacional - Introdução	31
7) O Padrão-Ouro	36
8) O Padrão Câmbio-Ouro	42
9) O Sistema de Bretton Woods	46
10) Questões Comentadas - Teorias Clássicas do Comércio Internacional - Multibancas	59
11) Questões Comentadas - Teorema de Hecksher-Ohlin (Teoria Neoclássica) - Multibancas	69
12) Questões Comentadas - Novas Teorias do Comércio Internacional - Multibancas	74
13) Questões Comentadas - Padrão-Ouro - Multibancas	76
14) Questões Comentadas - Padrão Câmbio-Ouro - Multibancas	84
15) Questões Comentadas - O Sistema de Bretton Woods - Multibancas	86
16) Lista de Questões - Teorias Clássicas do Comércio Internacional - Multibancas	100
17) Lista de Questões - Teorema de Hecksher-Ohlin (Teoria Neoclássica) - Multibancas	106
18) Lista de Questões - Novas Teorias do Comércio Internacional - Multibancas	110
19) Lista de Questões - Padrão-Ouro - Multibancas	112
20) Lista de Questões - Padrão Câmbio-Ouro - Multibancas	116
21) Lista de Questões - O Sistema de Bretton Woods - Multibancas	118



APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, amigos do Estratégia Concursos! Esperamos que todos estejam muito bem! É com enorme alegria que damos início ao nosso curso de **Comércio Internacional** com foco no concurso para **Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil**. Sejam muito bem-vindos!

Este curso será ministrado pelo professor **Áulus Warzeé**. O professor Áulus é **graduado em Direito** pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, **pós-graduado** em Direito Tributário pela Escola Nacional de Administração Pública, exerce, atualmente, o cargo de **Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil**, e é professor de Direito Internacional, de **Comércio Internacional** e de Legislação Aduaneira no **Estratégia Concursos**.

Para aqueles que tiverem interesse, aliás, fica, aqui, o convite para que **sigam o professor no Instagram (@prof.aulus)**. O perfil do professor é utilizado exclusivamente para a exposição de conteúdo referente às disciplinas mencionadas.

Saibam que o nosso curso contempla toda a **abordagem teórica** da matéria, acompanhada da **resolução de questões** de provas anteriores e de questões inéditas, para que a parte prática também não seja negligenciada. Com essa estrutura e proposta, as nossas aulas asseguram uma **preparação eficiente e completa** para o concurso público em questão!

Além disso, todos os cursos aqui do **Estratégia** compreendem, também, o acesso a um **fórum de dúvidas**. Não hesitem em utilizá-lo. A nossa missão, aqui, é contribuir de todas as formas possíveis na jornada dos senhores rumo à aprovação. Contem conosco!

No mais, desejamos **bons estudos** e **boa sorte** a todos!

Professor Áulus e equipe.



TEORIAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

Introdução

O **comércio internacional** compreende toda a **circulação de bens e serviços** entre as fronteiras dos países, abrangendo as operações de compra e venda, aluguel, *leasing*, doação, financiamento e consignação, dentre outras. Em suma, não importa a natureza da operação realizada; se ela envolver circulação de mercadorias e serviços entre países, poderemos considerá-la dentro do escopo do comércio internacional.

Comércio internacional

Circulação de bens e serviços entre as fronteiras dos países, abrangendo as operações de compra e venda, aluguel, *leasing*, doação, financiamento e consignação, entre outras.

Dessa forma, dá-se o nome de comércio internacional ao conjunto global de relações comerciais estabelecidas pelos países entre si, por meio das quais estes buscam satisfazer suas necessidades. Mas, afinal, qual o fundamento da existência do comércio internacional? O que motiva os países a realizarem as trocas internacionais?

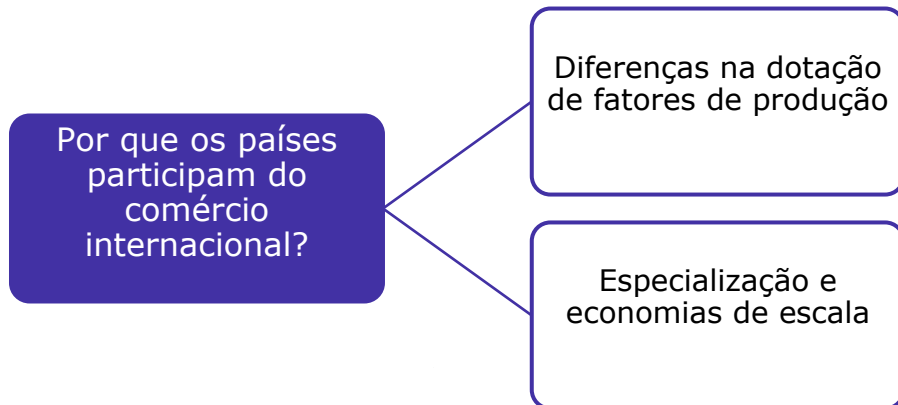
As teorias do comércio internacional buscam explicar o fundamento das trocas internacionais, determinando o porquê de os países comercializarem bens e serviços entre si. Ao mesmo tempo em que fundamentam a origem do comércio internacional, elas também explicam as vantagens do livre comércio e os seus efeitos econômicos.

De acordo com Paul Krugman¹, **os países participam do comércio internacional por dois motivos básicos**. Em primeiro lugar, em razão das diferenças entre eles, de modo que lhes é benéfica a **especialização** na produção daquilo que fazem melhor, deixando para adquirir de outros países os demais bens necessários.

Em segundo lugar, porque a especialização leva a **economias de escala**, isto é, ao se especializarem, os países produzem numa escala maior e de maneira mais eficiente do que se produzissem eles mesmos todos os bens de que necessitam.

¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010





Com efeito, é muito difícil imaginar o mundo de hoje sem o fenômeno do comércio internacional. A globalização e a interdependência entre os países se aprofundaram, destacadamente na segunda metade do século XX, gerando um mercado global e intensificando as relações econômicas internacionais.

Os Estados estão cada vez mais ligados economicamente, por meio de elevado fluxo comercial de bens e serviços e movimentação internacional de capitais. As empresas transnacionais ganham cada vez maior destaque, com a intensificação do fenômeno da internacionalização da produção.

Nesse cenário globalizado, os governos buscam solucionar o dilema entre liberalizar o comércio ou proteger a indústria nacional, o que tem se tornado a tarefa mais importante (e mais árdua) dos formuladores das políticas de comércio exterior.

Sabendo que as relações econômicas internacionais influenciam decisivamente no desenvolvimento e crescimento dos Estados, os governos se deparam diariamente com a dúvida a respeito de qual **nível de liberalização comercial** devem permitir.

Essa é uma questão muito difícil de ser resolvida, ainda mais por tratar de interesses antagônicos: de um lado, a indústria nacional deseja receber proteção; do outro, os consumidores querem comprar produtos mais baratos. Para Krugman², os **conflitos de interesses dentro das nações** impactam mais a determinação da política comercial do que os conflitos de interesses entre as nações.

² KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010



Assim, nem sempre a análise de custo-benefício feita pelos economistas é colocada em prática. Ao contrário, **a política comercial** é, muitas vezes, **conduzida ao arrepio de considerações econômicas**, com foco na proteção a setores com maior capacidade de fazer seu *lobby* junto ao governo.

Compreender quem ganha e quem perde (e o quanto ganham e quanto perdem) com as ações governamentais em matéria de política comercial é uma das grandes missões da economia internacional.

Para que se possa discutir os efeitos econômicos do comércio e assessorar corretamente os governos na formulação de políticas comerciais, faz-se necessário, todavia, compreender corretamente o padrão do comércio³ – o que nos é explicado pelas teorias do comércio internacional.

Em seguida, teceremos alguns comentários sobre as **principais teorias do comércio internacional**.



(Questão Inédita) O comércio internacional compreende apenas a circulação de bens entre as fronteiras dos países, não abrangendo a circulação de serviços.

Comentários

O comércio internacional compreende toda a circulação de bens e serviços entre as fronteiras dos países.

Gabarito: **errado**

(Questão Inédita) Um dos motivos que fazem com que os países participem do comércio internacional refere-se ao aproveitamento dos benefícios advindos dos ganhos de escala decorrentes da especialização.

Comentários

³ Entenda-se padrão do comércio como a explicação dos fatores que determinam a existência do comércio internacional.



Segundo Paul Krugman, os países participam do comércio internacional por dois motivos básicos: em razão das diferenças na dotação dos fatores de produção; e para aproveitar os benefícios advindos dos ganhos de escala decorrentes da especialização.

Gabarito: **certo**



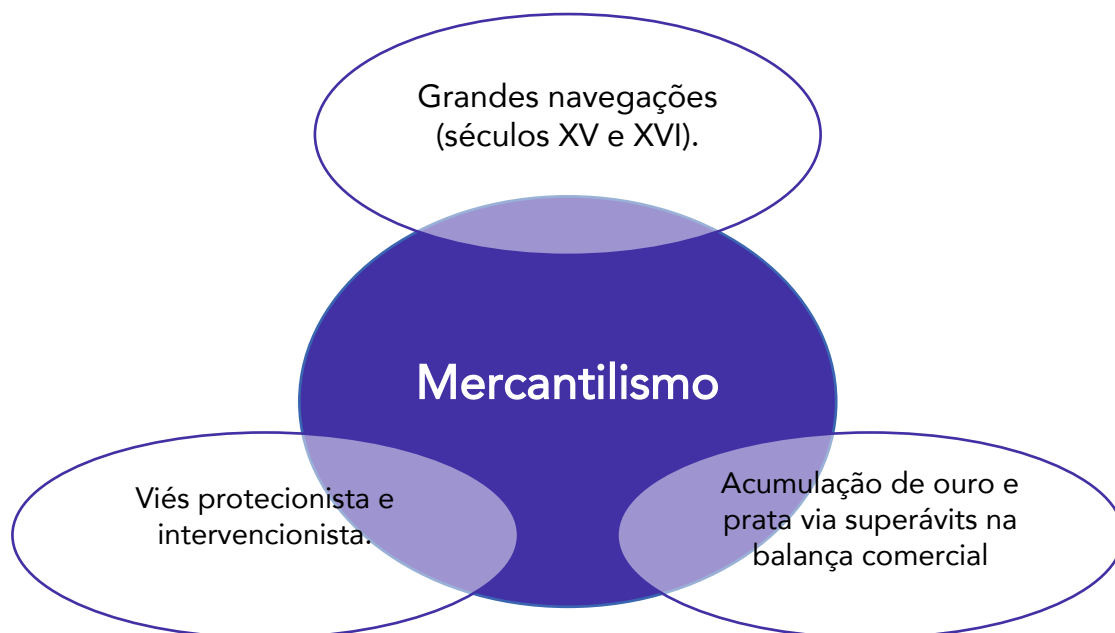
Teorias do comércio internacional

Teorias clássicas do comércio internacional

A ciência econômica tem suas origens no estudo do comércio internacional, sendo este considerado, desde os primórdios, um fator de desequilíbrio no concerto das nações, permitindo que alguns Estados se colocassem na vanguarda do processo de desenvolvimento.

No século XV, teve início na Europa o expansionismo marítimo, por meio do qual os Estados buscavam encontrar novos mercados consumidores e fornecedores de matérias-primas e metais preciosos. O antigo sistema feudal descentralizado dava, então, lugar aos Estados modernos, em que a decisão política estava centralizada nas mãos do soberano. No contexto das Grandes Navegações e centralização do poder político, **os Estados implementaram a política econômica do mercantilismo** e a burguesia emergiu como classe social de destacada importância no período.

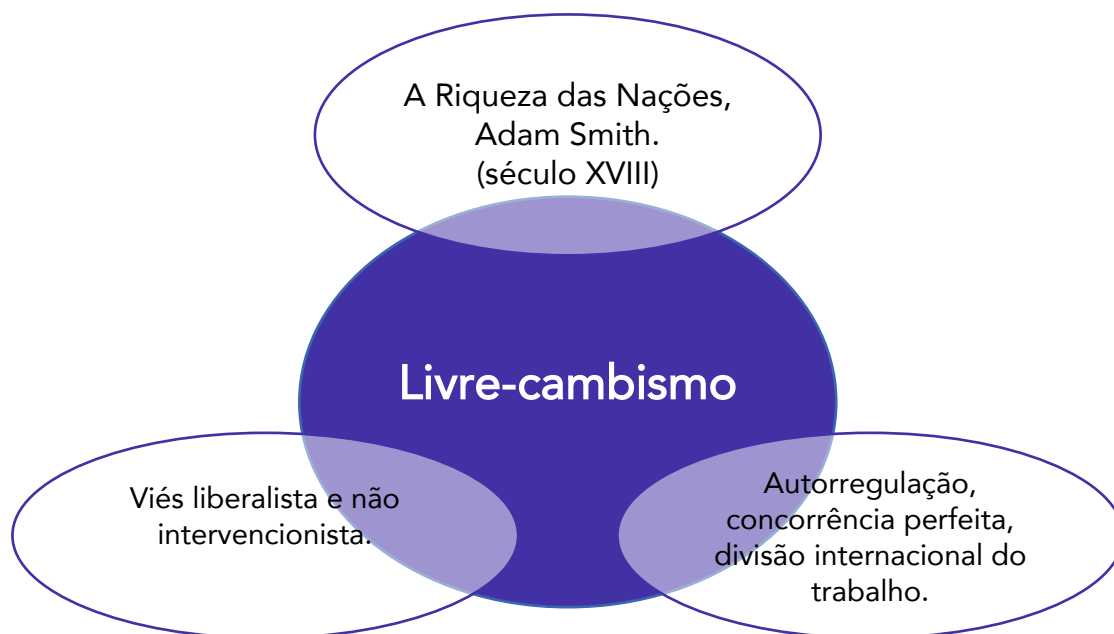
Sob a égide desse sistema econômico, o Estado era eminentemente **protecionista** e intervencionista. No que diz respeito ao comércio internacional, o mercantilismo pregava a **acumulação da maior quantidade possível de ouro e prata e superávits na balança comercial** (exportações superiores às importações).



No final do século XVIII, a concepção mercantilista de riqueza começou, todavia, a ser **contestada pelo pensamento liberal**, que consagrava outro papel aos Estados. David Hume publica, em 1758, seu ensaio "Da Balança Comercial", e Adam Smith publica, em 1776, "A Riqueza das Nações". Foram os primeiros passos da filosofia liberal, que fundamentava a existência do comércio internacional.



Ganha espaço, a partir de então, **o livre-cambismo**, que prega que **os mercados possuem a capacidade de se autorregular** e que um comércio internacional livre de barreiras é fundamental para o crescimento e desenvolvimento econômico, na medida em que a **livre troca de produtos no mercado internacional** estabelece um cenário de **concorrência perfeita** e promove uma **divisão internacional do trabalho mais eficiente** (especialização).



Teoria das Vantagens Absolutas

No ano de 1776, Adam Smith publica a sua obra-prima *"Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações"*, também chamada simplesmente de *"A riqueza das nações"*. Em sua tese, Smith advoga que **a fonte da riqueza é o trabalho**, contrariando a ideia mercantilista que atribuía esse papel à quantidade de metais preciosos existente no território de um país.

Segundo Adam Smith, o Estado deve abster-se de intervir na economia, deixando que os mercados se autorregulem. Adam Smith pregava, assim, a existência da chamada **"mão invisível"** do mercado.

Para ele, cada indivíduo, ao tentar satisfazer seu próprio interesse, promove de uma forma mais eficaz o interesse da sociedade do que quando realmente o pretende fazer. Apesar de cada indivíduo agir egoisticamente e em prol de si mesmo, a sociedade como um todo sai beneficiada. Existe uma frase que sintetiza muito bem as ideias de Adam Smith:

Não é da benevolência do padeiro, do açougueiro ou do cervejeiro que eu espero que saia o meu jantar, mas sim do empenho deles em promover seu 'auto-interesse'.

Realmente, as ideias de Adam Smith têm uma lógica muito interessante. Eu não sei cozinhar nem fabricar cervejas, mas consigo escrever alguma coisa de Comércio Internacional. Então, acho



melhor eu continuar dando aulas! Essa é a ideia básica. Cada um deve fazer aquilo em que for melhor.

De acordo com Adam Smith, o Estado não deveria intervir na economia, a não ser para **impedir a existência de monopólios**, ou em **atividades que, embora não despertem o interesse da iniciativa privada, sejam fundamentais**.

Jaime de Mariz Maia¹, seguindo essa mesma linha de pensamento, afirma que a filosofia liberal limita a participação dos Estados às atividades de preservação da justiça, defesa nacional e complementação da iniciativa privada (realização de empreendimentos para os quais não há interesse da iniciativa particular).

No campo do comércio internacional, as ideias de Adam Smith deram fundamento à **divisão internacional da produção**: cada país se especializa na produção de bens em que possui **maior eficiência**, isto é, em bens que pode produzir a um custo menor; o excedente de produção (aquilo que excede a capacidade de consumo interno) deve ser objeto de trocas comerciais com outros países.

Essa é a **Teoria das Vantagens Absolutas**, segundo a qual o comércio internacional resultante da divisão da produção possibilita diminuição de custos e aumento do bem-estar à sociedade como um todo. Vejamos um exemplo bem clássico:

Imaginem dois países (Brasil e Inglaterra). No Brasil, um trabalhador consegue produzir **2 sapatos / hora** ou **5 bolsas / hora**. Na Inglaterra, um trabalhador consegue produzir **5 sapatos / hora** ou **2 bolsas / hora**.

Olhando os números, percebe-se que o Brasil é mais eficiente na produção de bolsas, ao passo que a Inglaterra é mais eficiente na produção de sapatos. Assim, segundo Adam Smith, o Brasil deve se especializar na produção de bolsas enquanto a Inglaterra se especializa na produção de sapatos.

Se cada país se especializar na produção de um bem, teremos, ao final de 4 horas de trabalho:

↳ **No Brasil:** 5 bolsas / h x 4 h = 20 bolsas.

↳ **Na Inglaterra:** 5 sapatos / h x 4h = 20 sapatos.

↳ A sociedade como um todo **produz 20 bolsas e 20 sapatos**.

¹ MAIA, Jaime de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2008.



Se ninguém se especializasse em nada e cada país trabalhasse 2 horas na produção de sapatos e 2 horas na produção de bolsas, teríamos:

☞ **No Brasil:** 5 bolsas / h x 2 h = 10 bolsas - 2 sapatos / h x 2 h = 4 sapatos.

☞ **Na Inglaterra:** 2 bolsas / h x 2 h = 4 bolsas - 5 sapatos / h x 2 h = 10 sapatos.

☞ A sociedade como um todo **produz 14 bolsas e 14 sapatos.**

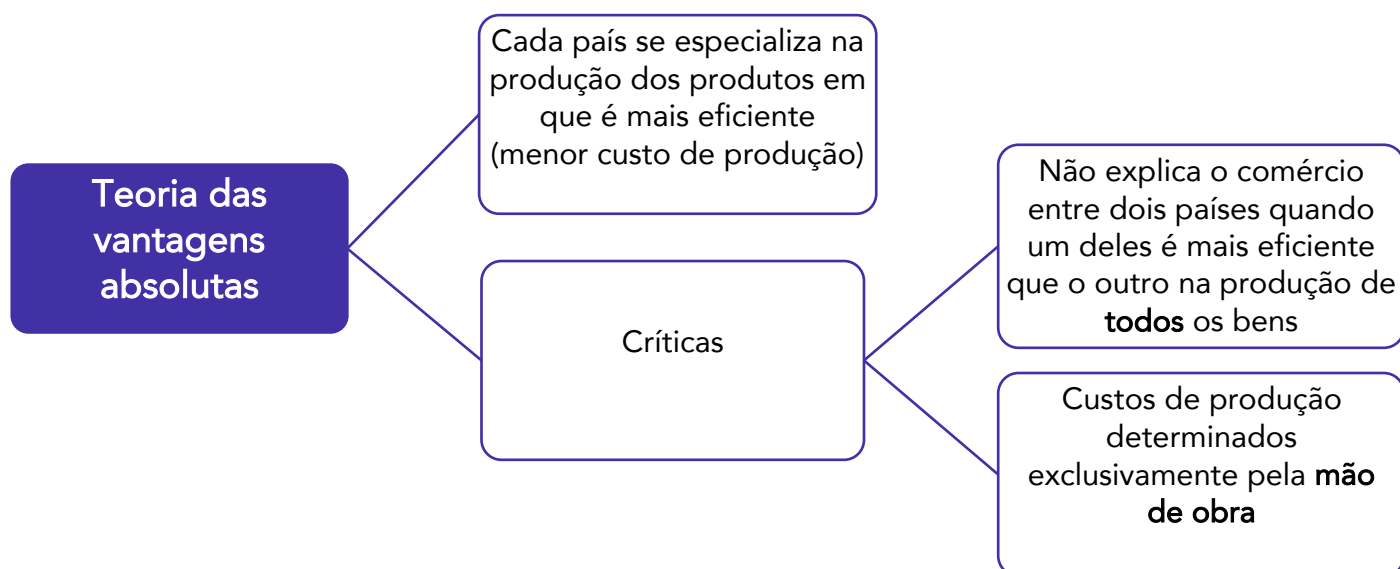
Comparando as duas situações, percebe-se que é melhor para a sociedade como um todo que cada país se especialize na produção de um bem, o que referenda a tese de Adam Smith. A Teoria das Vantagens Absolutas apresenta, portanto, uma alternativa para potencializar a produtividade da economia como um todo e trazer aumento de bem-estar à sociedade.

Resumindo: pela **Teoria das Vantagens Absolutas**, cada país deve se **especializar na produção dos bens em que seja mais eficiente**. E como eu sei que um país é mais eficiente que o outro na produção de um determinado produto? Pela Teoria das Vantagens Absolutas, um país será mais eficiente na produção de um bem quando conseguir produzi-lo a um **custo inferior**. E o custo de produção de um bem será inferior quando for possível empregar na fabricação deste a **menor quantidade de trabalho possível**.

A Teoria das Vantagens Absolutas **não era suficiente**, entretanto, para explicar o comércio entre dois países quando um deles fosse, comparado ao outro, **mais eficiente na produção de todos os bens**. A solução a esse questionamento foi dada apenas pela **Teoria das Vantagens Comparativas**, que surgiu posteriormente.

Outra crítica à teoria das Vantagens Absolutas é a de que Adam Smith considerou que os **custos dos produtos eram determinados exclusivamente pela mão-de-obra** utilizada em sua produção. Na verdade, outros fatores entram na composição de custos de um produto, como a disponibilidade de matéria-prima e de capital.





(AFRFB – ESAF) A Teoria das Vantagens Absolutas afirma em quais condições determinado produto ou serviço poderia ser oferecido com custo de oportunidade maior que o do concorrente.

Comentários

A Teoria das Vantagens Absolutas afirma que os países devem se especializar na produção daquilo em que forem mais eficientes. A forma de se medir essa eficiência é pelo custo de produção. Logo, cada país deve se especializar na produção dos produtos que tenham **menor custo de produção**.

Gabarito: **errado**

(AFRFB – ESAF) O grande mérito de Adam Smith foi mostrar que o comércio seria proveitoso para dois países, mesmo que um deles tivesse vantagem absoluta sobre o outro na produção de todas as mercadorias.

Comentários

Pela Teoria das Vantagens Absolutas, o comércio internacional não seria proveitoso para dois países se um deles fosse mais eficiente que o outro na produção de todos os bens. Foi a Teoria das Vantagens Comparativas a grande responsável por demonstrar que, mesmo nessa situação, o comércio internacional seria benéfico. Falaremos, a seguir, sobre a Teoria das Vantagens Comparativas.

Gabarito: **errado**



Teoria das Vantagens Comparativas

A Teoria das Vantagens Comparativas, também chamada de Teoria dos Custos Comparados, foi elaborada por David Ricardo. Ela tem como objetivo principal explicar que o comércio internacional será vantajoso mesmo quando **um país for mais eficiente na produção de todos os bens**. Em outras palavras, o comércio internacional existirá **ainda que um país possua vantagens absolutas** na produção de todos os bens considerados.

Para David Ricardo, o comércio internacional não é determinado pelas vantagens absolutas, mas, sim, pelas vantagens comparativas. Mas qual seria o conceito de vantagem comparativa? Vejamos a situação abaixo:

Imaginemos, novamente, 2 países: Brasil e Inglaterra. No Brasil, um trabalhador consegue produzir **1 sapato / hora** ou **2 bolsas / hora**. Na Inglaterra, um trabalhador consegue produzir **6 sapatos / hora** ou **3 bolsas / hora**. Se fôssemos levar em consideração a **Teoria das Vantagens Absolutas**, não haveria comércio entre os dois países, já que a Inglaterra é mais eficiente que o Brasil na produção de todos os produtos.

Todavia, segundo a Teoria das Vantagens Comparativas, o comércio internacional traz benefícios mesmo diante desse tipo de situação. Embora seja mais eficiente que o Brasil tanto na produção de sapatos quanto na produção de bolsas, a Inglaterra é **relativamente mais eficiente** na produção de sapatos. Para produzir bolsas o Brasil até que chega perto da Inglaterra. Mas há uma disparidade bastante grande na produção de sapatos.

Ora, se a Inglaterra optasse por não comercializar com o Brasil, já que é absolutamente mais eficiente na produção de ambos os bens, ao longo de 4 horas, dividindo-se o tempo entre a produção de bolsas e a de sapatos (2 horas para cada), nós teríamos:

- ☞ **No Brasil:** $2 \text{ bolsas} / \text{h} \times 2 \text{ h} = 4 \text{ bolsas}$ - $1 \text{ sapato} / \text{h} \times 2 \text{ h} = 2 \text{ sapatos}$.
- ☞ **Na Inglaterra:** $3 \text{ bolsas} / \text{h} \times 2 \text{ h} = 6 \text{ bolsas}$ - $6 \text{ sapatos} / \text{h} \times 2 \text{ h} = 12 \text{ sapatos}$.
- ☞ A sociedade como um todo **produz 10 bolsas e 14 sapatos**.

Ao todo, o mercado contaria com 14 sapatos e 10 bolsas (total de 24 itens produzidos). Suponhamos que tanto as bolsas quanto os sapatos possuam valor de mercado equivalente a US\$ 10 (dez dólares). A riqueza total produzida ao final de 4 horas seria equivalente a US\$ 240 (duzentos e quarenta dólares).

Entretanto, a partir do momento em que a Inglaterra se especializa na produção de sapatos e estabelece comércio com o Brasil, que se especializa na produção de bolsas, ao final de 4 horas nós temos:



🏠 **No Brasil:** 2 bolsas / h x 4 h = **8 bolsas**.

🏠 **Na Inglaterra:** 6 sapatos / h x 4h = **24 sapatos**.

🏠 A sociedade como um todo **produz 8 bolsas e 24 sapatos**.

Ao todo, o mercado passa a contar com 24 sapatos e 8 bolsas (total de 32 itens), sendo produzida uma riqueza total equivalente a US\$ 320 (trezentos e vinte dólares) ao final de 4 horas.

Vejam, portanto, que a existência de comércio entre os países beneficia a economia com uma **maior quantidade riqueza produzida**, como resultado da **especialização baseada nas vantagens comparativas**.

Isso quer dizer que, com uma hora de trabalho especializado (produzindo 6 sapatos) a Inglaterra compra 6 bolsas do Brasil (as mesmas 6 bolsas que necessitariam de 2 horas para serem produzidas internamente no país). O Brasil, por outro lado, com uma hora de trabalho especializado (produzindo 2 bolsas) compra 2 sapatos da Inglaterra (os mesmos 2 sapatos que necessitariam de 2 horas para serem produzidos internamente no país).

Com efeito, se a Inglaterra vendesse 6 dos 24 sapatos produzidos ao final de 4 horas para comprar 6 bolsas do Brasil, por exemplo, ficaria, ao final, com 6 bolsas e 18 sapatos (resultado melhor do que as 6 bolsas e 12 sapatos que seriam obtidos sem o comércio com o Brasil).

Nas palavras de Krugman², portanto, o conceito de **vantagem comparativa** pode ser definido, de forma vaga, como a visão de que **os países comercializam para aproveitar as suas diferenças**. Assume-se que as economias são caracterizadas por **retornos constantes de escala e competição perfeita**.

Destaque-se que, no modelo ricardiano, os custos de produção também estão baseados unicamente na **produtividade do trabalho (modelo de um único fator)**. Assim, espera-se que os países se especializem na produção de bens que o seu trabalho produza de forma **relativamente eficiente** e importem bens que seu trabalho produza de forma comparativamente ineficiente³, ou, colocando em outros termos, espera-se que os países se especializem na produção dos bens com **custo de oportunidade relativamente menor**.

O termo "**custo de oportunidade**", em economia, refere-se ao **custo em que alguém incorre por escolher uma opção em detrimento de outra**. É o **custo pela oportunidade renunciada**, pelo

² Krugman, Paul R. 1987. "Is Free Trade Passe?" *Journal of Economic Perspectives*.

³ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010



benefício não obtido. Voltando ao nosso exemplo, o custo de oportunidade pela decisão do Brasil de produzir uma bolsa, por exemplo, é expresso em quantos sapatos poderiam ter sido produzidos no mesmo tempo.

Sendo mais específico, no nosso exemplo, um trabalhador brasileiro consegue produzir **1 sapato / hora** ou **2 bolsas / hora**, enquanto um trabalhador inglês consegue produzir **6 sapatos / hora** ou **3 bolsas / hora**.

Isso significa dizer que o **trabalhador brasileiro** precisa de **60 minutos para produzir cada unidade de sapato** e de **30 minutos para produzir cada unidade de bolsa**. O **trabalhador inglês**, por outro lado, precisa de **10 minutos para produzir cada unidade de sapato**, e **20 minutos para produzir cada unidade de bolsa**.

País	Produtividade (tempo necessário, em minutos, para produzir 1 unidade do bem)	
	Sapatos	Bolsas
Brasil	60 minutos para produzir 1 unidade	30 minutos para produzir 1 unidade
Inglaterra	10 minutos para produzir 1 unidade	20 minutos para produzir 1 unidade

Notem que, **a cada unidade de sapato que o Brasil decida produzir**, gastando 60 minutos para fazê-lo, **poderiam ser produzidas duas bolsas**, na medida em que cada uma delas poderia ser produzida em 30 minutos. O custo de oportunidade pela decisão do Brasil de produzir um sapato, em 60 minutos, é, portanto, equivalente a duas bolsas. Confirmam a tabela abaixo.

País	Produtividade (minutos para produzir 1 unidade)		Custo de oportunidade	
	Sapatos	Bolsas	Sapatos	Bolsas
Brasil	60 minutos	30 minutos	2 bolsas	0,5 sapatos
Inglaterra	10 minutos	20 minutos	0,5 bolsas	2 sapatos

Percebam que a **comparação entre os custos de oportunidade** indicados na tabela acima corrobora a nossa conclusão inicial de que o Brasil deve se especializar na produção de bolsas (custo de oportunidade menor em relação ao da Inglaterra), enquanto a Inglaterra se especializa na produção de sapatos (custo de oportunidade menor em comparação com o Brasil).

No mesmo contexto, é oportuno tecer alguns comentários, ainda, a respeito da situação dos **salários relativos**, isto é, da **comparação entre os salários recebidos pelos trabalhadores de cada país**, e da consequente **vantagem de custo** daí decorrente, notadamente em consonância com a **especialização** prevista pela teoria.

Nesse sentido, voltando ao exemplo das bolsas e sapatos produzidos por Brasil e Inglaterra, mais uma vez, suponhamos, novamente, que a Inglaterra se especialize na produção de sapatos (na medida em que é relativamente mais eficiente) e que o Brasil se especialize na produção de bolsas.



Como na Inglaterra o trabalhador é capaz de produzir 6 sapatos por hora, o seu salário será equivalente 6 sapatos por hora de trabalho. No Brasil, por outro lado, como o trabalhador é capaz de produzir 2 bolsas por hora, o seu salário será equivalente a 2 bolsas por hora de trabalho.

Para que descubramos o valor monetário desses salários, precisamos saber os preços de venda dos sapatos e das bolsas. Imaginemos, mais uma vez, que tanto as bolsas quanto os sapatos sejam vendidos, ambos, por US\$ 10,00 (dez dólares).

Nesse caso, o trabalhador da Inglaterra ganhará US\$ 60,00 (sessenta dólares) por hora, enquanto o salário do trabalhador do Brasil será de apenas US\$ 20,00 (vinte dólares) por hora (lembrem-se que esse modelo leva em consideração apenas a produtividade do trabalho – modelo de um único fator – de modo que não há lucro e os trabalhadores recebem o valor total de sua produção).

O **salário relativo** dos trabalhadores de um país é encontrado dividindo-se o valor/hora por eles recebido pelo valor/hora recebido pelos trabalhadores de outro país⁴. No exemplo citado, o salário relativo dos trabalhadores do Brasil é, portanto, igual a 1/3 (20 : 60).

A **produtividade relativa**, por outro lado, é encontrada dividindo-se a capacidade de produção/hora do trabalhador de um país pela capacidade de produção/hora do trabalhador de outro país. Assim, a produtividade relativa do Brasil em relação à Inglaterra, no tocante à confecção de bolsas, no exemplo, é igual a 2/3.

País	Salários		Produtividade Relativa		Salário Relativo
	Sapatos	Bolsas	Sapatos	Bolsas	
Brasil	US\$ 10, por hora	US\$ 20, por hora	1/6	2/3	20/60 = 1/3
Inglaterra	US\$ 60, por hora	US\$ 30, por hora	6/1	3/2	60/20 = 3/1

Percebam que, em razão de sua baixa taxa salarial, o Brasil tem uma **vantagem de custo** na produção de bolsas, apesar de sua menor produtividade em relação à Inglaterra. Segundo Paul Krugman⁵, a tendência é que **os bens sejam produzidos onde é mais barato fazê-lo**, e o país tem uma vantagem de custo sempre que a sua **produtividade relativa for maior que seu salário relativo**.

Notem, ainda, que, embora o salário do trabalhador brasileiro seja inferior ao do trabalhador inglês, devido a sua menor produtividade, **o trabalhador brasileiro também é beneficiado pela especialização e comércio com a Inglaterra**.

⁴ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; Melitz, Marc J. **Economia Internacional**. 10ª edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2015

⁵ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice; Melitz, Marc J. **Economia Internacional**. 10ª edição, São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2015



Isso porque, no cenário em que o Brasil produz sapatos e bolsas (0,5 sapato e 1 bolsa por hora), o salário médio do trabalhador brasileiro é equivalente a US\$ 15 (quinze dólares) por hora (inferior ao salário de vinte dólares por hora verificado com a especialização e comércio com a Inglaterra).

No entanto, ainda de acordo com Paul Krugman⁶, o modelo das **vantagens comparativas** faz **projeções equivocadas** em vários aspectos, dentre os quais podemos destacar:

- I) O modelo das vantagens comparativas prevê um **grau de especialização muito elevado, que não existe na prática**;
- II) O modelo ricardiano **não considera os efeitos indiretos sobre a distribuição de renda no interior dos países**; a especialização promovida pelo modelo, porém, privilegia o desenvolvimento de alguns setores da economia em detrimento de outros, o que contribui para a criação de um cenário de desigualdade social interna;
- III) Pressupõe um ambiente de **concorrência perfeita em todos os mercados**, o que não existe na prática;
- IV) O modelo ricardiano **não reconhece que uma das causas do comércio internacional são as diferenças entre as dotações de recursos** entre os países; tal constatação só aparece com o **Teorema Heckscher-Ohlin**;
- V) O modelo das vantagens comparativas **não leva em conta que uma das causas do comércio são as economias de escala**.

Aliás, há modelos que demonstram que os **retornos crescentes – pelos ganhos de escala – são uma força independente** que leva à concentração geográfica da produção de cada bem. Krugman⁷ afirma, no ponto, que, a um nível lógico, **os retornos crescentes são uma causa tão fundamental do comércio internacional quanto a vantagem comparativa**.

De toda sorte, ainda que o modelo ricardiano não seja o retrato mais fiel da realidade, seus principais pressupostos têm sido confirmados por meio de evidências empíricas. Com efeito, **o que determina a especialização de um país na produção de um bem são as vantagens comparativas e não as vantagens absolutas**.

⁶ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010

⁷ Krugman, Paul R. 1987. "Is Free Trade Passe?" *Journal of Economic Perspectives*.





Teoria das vantagens comparativas

O comércio internacional é benéfico mesmo quando um país for mais eficiente na produção de **todos** os bens

Cada país se especializa na produção de bens em que seja **relativamente** mais eficiente



(AFRFB – ESAF) Segundo a teoria clássica do comércio internacional, na concepção de David Ricardo, o comércio entre dois países é mutuamente benéfico quando cada país especializa-se na produção de bens nos quais possa empregar a menor quantidade de trabalho possível, independentemente das condições de produção e do preço dos mesmos bens no outro país, o que permitirá a ambos auferir maiores lucros com a exportação do que com a venda daqueles bens nos respectivos mercados internos.

Comentários:

Pela Teoria das Vantagens Comparativas, cada país se especializa na produção dos bens cujos custos de produção interno sejam relativamente inferiores em comparação com os demais países – ou seja, importam as condições de produção do mesmo bem em outro país.

Gabarito: **errado**

(ACE – ESAF) Ao se considerar a eficiência produtiva dos países "A" e "B", para que o país "A" aproveite os ganhos de vantagem comparativa ao produzir um bem ou serviço específico, ele precisa possuir vantagem absoluta na produção do mesmo bem em relação a "B".



Comentários:

Pela teoria das vantagens comparativas o país "A" precisa possuir vantagem relativa na produção do mesmo bem em relação ao país "B". Lembrem do exemplo da produção de bolsas e sapatos no Brasil e na Inglaterra. O Brasil não tinha vantagem absoluta na produção de nenhum dos bens. Tinha apenas vantagem relativa na produção de bolsas.

Gabarito: errado



Teorias do comércio internacional

Teorema de Heckscher-Ohlin (teoria neoclássica)

O **Teorema Heckscher-Ohlin**, considerado uma **teoria neoclássica**, leva o nome de dois economistas suecos (Eli Heckscher e Bertil Ohlin), os quais buscaram explicar a causa do comércio internacional. Afinal de contas, por que os países comercializam entre si? Por que existe o comércio internacional?

De acordo com a **Teoria das Vantagens Absolutas** e a **Teoria das Vantagens Comparativas**, a produtividade do trabalho era o fator que diferenciava os países. Ou seja, **o único fator de produção considerado por essas teorias era, justamente, o trabalho**.

Ocorre que **as trocas internacionais não podem ser explicadas exclusivamente por diferenças na produtividade do trabalho**. Ao contrário, há vários outros fatores de produção envolvidos. Segundo Krugman¹, *uma visão realista do comércio deve levar em conta não apenas a importância do trabalho, mas também de **outros fatores de produção**, como terra, capital e recursos minerais*.

Imaginemos, por exemplo, o comércio entre Brasil e Alemanha. O Brasil se especializa na produção de soja, enquanto a Alemanha se especializa na produção de bens de alta tecnologia. Assim, o Brasil exporta soja para a Alemanha, importando bens de alta tecnologia. Aí é que está a grande questão respondida pelo Teorema Heckscher-Ohlin. Por que o Brasil se especializou na produção de soja e a Alemanha se especializou na produção de bens de alta tecnologia?

O Brasil se especializou na produção de soja porque, em seu território, há abundância do fator de produção terra². E soja é um produto intensivo em terra. Por sua vez, a Alemanha se especializou na produção de bens de alta tecnologia porque possui abundância do fator de produção capital. E os bens de alta tecnologia são intensivos em capital.

Segundo o **Teorema Heckscher-Ohlin**, **os países se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção abundante em seu território**. Dessa forma, se um país possui abundância do fator de produção terra, ele irá se especializar na produção e exportação de bens que sejam intensivos em terra. Do mesmo modo, se um país possui abundância do fator de produção capital, ele se especializará na produção e exportação de bens intensivos em capital.

¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

² O modelo original de Heckscher-Ohlin se concentrou apenas nas diferentes dotações dos fatores de produção trabalho e capital. Mas é possível estender o modelo para considerar, também, o fator de produção terra.



O Teorema Heckscher-Ohlin não nega a Teoria das Vantagens Comparativas, mas a **complementa**, explicando o porquê cada país possui vantagem na produção de determinado bem. Com efeito, o fator determinante da especialização é a **dotação de fatores de produção**. Daí esse teorema ser também conhecido como **Teoria da Proporção dos Fatores**.

O **modelo ricardiano** leva em consideração um único fator de produção: o trabalho. Já pelo **modelo de Heckscher-Ohlin** são levados em consideração todos os fatores de produção. Pode-se dizer que, nesse modelo, as **vantagens comparativas são determinadas pela abundância dos fatores de produção**.

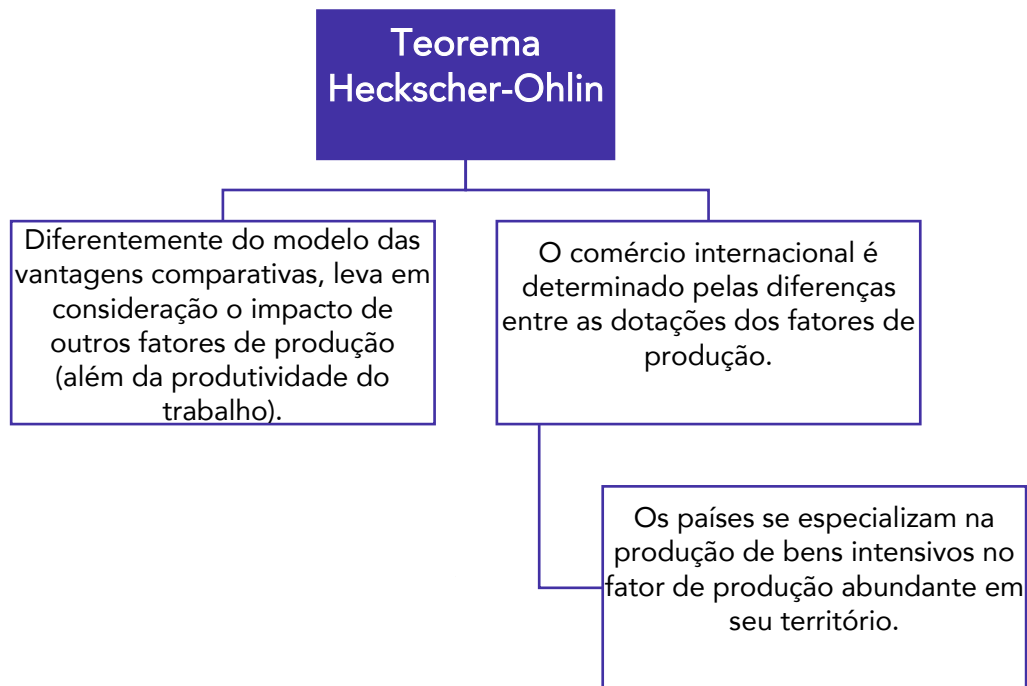
Cabe enfatizar que estamos aqui falando em **abundância relativa** (oferta relativa) de fatores de produção. Nesse sentido, haverá comércio entre dois países mesmo que um deles tenha maior dotação absoluta que o outro em todos os fatores de produção.

O comércio internacional é, assim, **decorrente das diferentes dotações dos fatores de produção entre os países**. Em outras palavras, o comércio internacional somente existe em função de os países possuírem diferentes dotações de terra, capital e produtividade da mão-de-obra. Ao comercializarem seus produtos, é como se os países estivessem comercializando fatores de produção.

Uma das **críticas** formuladas ao Teorema de Heckscher-Ohlin, porém, repousa no fato que o modelo **considera a tecnologia uma constante**. Ou seja, o modelo considera que as tecnologias dos países são as mesmas, somente variando a dotação dos fatores de produção. A tecnologia, no entanto, varia de país para país, e molda os fatores de produção, combinando-os de forma mais ou menos eficiente para a fabricação de um bem.

O Teorema de Heckscher-Ohlin também **não considera os ganhos de escala** como uma das justificativas para o comércio internacional, além de **ignorar a mobilidade dos fatores de produção capital e tecnologia**.





(ACE – ESAF) O modelo Heckscher-Ohlin preconiza que um país produzirá e exportará aqueles produtos cujos fatores produtivos sejam aproveitados mais eficientemente, independentemente de sua oferta internamente.

Comentários:

Segundo o modelo Heckscher-Ohlin, um país irá produzir e exportar os produtos que sejam intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território. Nesse sentido, a oferta interna do fator de produção é determinante para explicar o padrão do comércio.

Gabarito: **errado**.

(AFRFB – ESAF) De acordo com a moderna teoria do comércio internacional, segundo o modelo Heckscher-Ohlin, a produtividade da mão-de-obra determina os padrões de especialização e as possibilidades de comércio entre os países.

Comentários:



Segundo o modelo de Heckscher-Ohlin, o padrão de especialização é determinado pela dotação dos fatores de produção. O modelo ricardiano é que estabelece que a especialização decorre da produtividade da mão-de-obra.

Gabarito: **errado**.



Teorias do comércio internacional

Novas teorias do comércio internacional

Economias de escala via especialização

No **modelo Heckscher-Ohlin**, o que determina a existência do comércio internacional são as diferenças entre as dotações de fatores de produção dos países. Nesse sentido, caso dois países possuam **estruturas produtivas semelhantes**, não há comércio entre eles. Entretanto, alguns economistas refutaram essa ideia ao descobrir que uma grande parte do fluxo comercial era justamente entre países com estruturas produtivas semelhantes.

Segundo Paul Krugman¹, as **economias de escala** permitem que exista **comércio entre dois países** mesmo que estes possuam **idênticas dotações de fatores de produção**. Cabe destacar que as economias de escala têm um papel determinante para o comércio internacional, na medida em que a maioria dos setores produtivos pode aproveitá-las.

Mas o que são as economias de escala?



As **economias de escala**, também chamadas de ganhos de escala, ocorrem quando **o aumento dos fatores produtivos** (trabalho, capital) **empregados na fabricação de um bem leva a um aumento mais do que proporcional da produção**. Há economias de escala, por exemplo, quando os fatores de produção são duplicados e a produção mais do que dobra. Podemos dizer que, **diante de economias de escala, o custo de se produzir o próximo produto (custo marginal) é cada vez menor**.

As economias de escala **surgem com a especialização**. Cada país, ao produzir um **número restrito de bens**, terá condições de fazê-lo de maneira bem **mais eficiente** do que se tentasse produzir tudo. A grande questão é que essas **economias de escala levam, na maioria das vezes, a estruturas de mercado distintas da concorrência perfeita**.

¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.



A necessidade de especialização para obtenção de ganhos de escala pode justificar a existência de **comércio intraindústria**², e até mesmo de **comércio intrafirma**³. Há comércio **intraindústria** quando **cada país se especializa na produção de bens similares, porém com alguma diferenciação**. Na prática, aliás, o comércio intraindústria representa uma **parcela significativa dos fluxos do comércio internacional**. A indústria automobilística, aqui, é um bom exemplo.

Imaginem que o país A se especialize na produção de automóveis de luxo, enquanto o país B se especializa na produção de automóveis mais acessíveis, de padrão inferior. Esses países terão bases para comércio intraindústria, na medida em que a demanda por automóveis de luxo no país B terá que ser atendida via importações de automóveis produzidos no país A, enquanto a demanda por automóveis mais simples no país A terá que ser atendida via importações de automóveis produzidos no País B.

O comércio **intrafirma**, por sua vez, ocorre quando **uma multinacional produz diversos bens em diferentes países dentro de sua própria cadeia de produção**. A Apple pode ser apontada para exemplo de comércio intrafirma, na medida em que os diversos componentes eletrônicos de seus produtos são produzidos em diferentes países.



2 O comércio intraindústria é o comércio internacional de bens do mesmo segmento industrial (dois países compram e vendem automóveis um do outro). Trata-se de conceito que se opõe ao de comércio interindústria, que se refere ao comércio internacional de bens de segmentos distintos (um país vende alimentos e compra automóveis em sua relação com outro país).

3 O comércio intrafirma é o comércio internacional de bens entre filiais ou subsidiárias de uma mesma multinacional.



Teoria dos Gostos dos Consumidores

Outra explicação para a existência do comércio internacional entre países com estruturas produtivas semelhantes foi dada por **Linder**, que desenvolveu a chamada **"Teoria dos Gostos dos Consumidores"**.

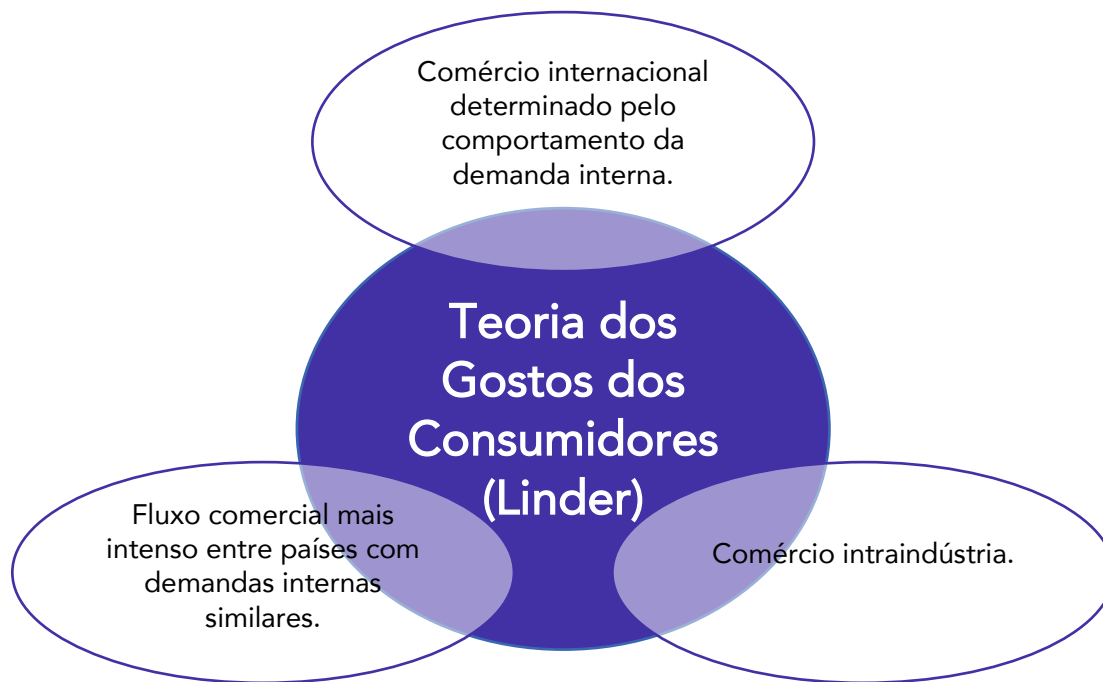
Para Linder, o comércio internacional seria determinado pelo comportamento da demanda, a qual é influenciada pelos gostos dos consumidores. Os gostos dos consumidores, por sua vez, são condicionados pelo **nível de renda de uma economia**. Nesse sentido, se a renda de um país é elevada, haverá maior demanda por bens sofisticados; por outro lado, se a renda é baixa, a demanda por bens sofisticados não será muito grande.

A ideia básica, aqui, é que **a demanda cria a oferta**. Nesse sentido, **os países desenvolvem indústrias para atender, primeiramente, a sua demanda interna**. Então são as **preferências dos consumidores manifestadas no mercado interno que determinam quais indústrias são criadas** no âmbito desse país. Posteriormente, essa indústria criada para atender a demanda interna se expande e passa também a exportar, atendendo demandas externas de países com preferências semelhantes.

Dessa forma, quanto maior a semelhança de demanda entre dois países, mais semelhante será também a estrutura produtiva deles, notadamente considerando a necessidade de especialização para ganhos de escala. Além disso, **quanto mais semelhante for a demanda em dois países, maior será o fluxo comercial entre eles**. Em outras palavras, quanto mais semelhante for o nível de renda, maior será o volume das trocas comerciais entre os países.

A hipótese de Linder explica, assim, o porquê do intenso fluxo comercial entre países desenvolvidos. Ela também **justifica a existência do comércio intraindústria**, isto é, o comércio de bens produzidos pelo mesmo segmento industrial.





Cabe destacar, ainda, que Linder não pretendeu, com sua teoria, explicar o comércio de bens agrícolas, mas tão **somente o comércio de bens manufaturados**. O comércio de bens agrícolas continuaria a ser explicado pelo modelo da dotação de fatores.

Concorrência Monopolística

A concorrência monopolística é uma estrutura de mercado que se caracteriza pela presença de um **grande número de empresas**, cada uma possuindo o **monopólio de seu próprio produto** (concorrência imperfeita). Nesse tipo de estrutura mercadológica, existem características de uma concorrência perfeita (grande número de vendedores) mas também características monopolísticas (cada empresa é detentora única de seu produto).

Mas como assim uma empresa tem o monopólio de seu próprio produto?

Simples. Na concorrência monopolística, as empresas obtêm o monopólio em virtude da **diferenciação do produto**. Existem vários refrigerantes, mas a marca Coca-Cola é um monopólio daquela empresa. Existem várias marcas de bolsas, mas a marca Dolce Gabana é monopólio daquela empresa.

Mas como aplicar o modelo de concorrência monopolística ao comércio internacional?





Pensem nos produtos eletrônicos produzidos pela **Apple** e pela **Samsung**, notadamente tablets e telefones celulares. A Coreia do Sul tem produção nacional de tablets e celulares com a Samsung, pelo que poderia, a princípio, atender a sua demanda interna por esses produtos sem precisar recorrer à importação.

Ainda assim, a Apple tem o monopólio do iPhone e do iPad, que são produtos com suficiente diferenciação a ponto de terem demanda específica. Ou seja, há coreanos que querem adquirir um iPhone, especificamente, não apenas um celular. A **diferenciação faz com que exista demanda específica para a importação dos produtos**, cujo fornecimento é monopolizado pela Apple, **o que enseja a existência de comércio internacional**.

Em um modelo de concorrência monopolística, portanto, os produtores criam **nichos de mercado** específicos para o seu produto diferenciado. Há espaço para **comércio intraindústria**, como no exemplo dos celulares que vimos acima, e um dos efeitos mais evidentes do modelo consiste na **grande diversidade de produtos disponíveis** no mercado, notadamente com **variedade dentro da mesma categoria de produto**.

Importa ressaltar que a **necessidade de especialização** para **aproveitamento dos ganhos de escala** também enseja a **existência de comércio internacional em um ambiente de concorrência monopolística**.

Nesse sentido, imaginemos dois países, “A” e “B”, os quais possuem, cada um, várias fábricas de automóveis. Se considerarmos todas essas fábricas, são produzidos nesses dois países cerca de 60 modelos de automóveis.

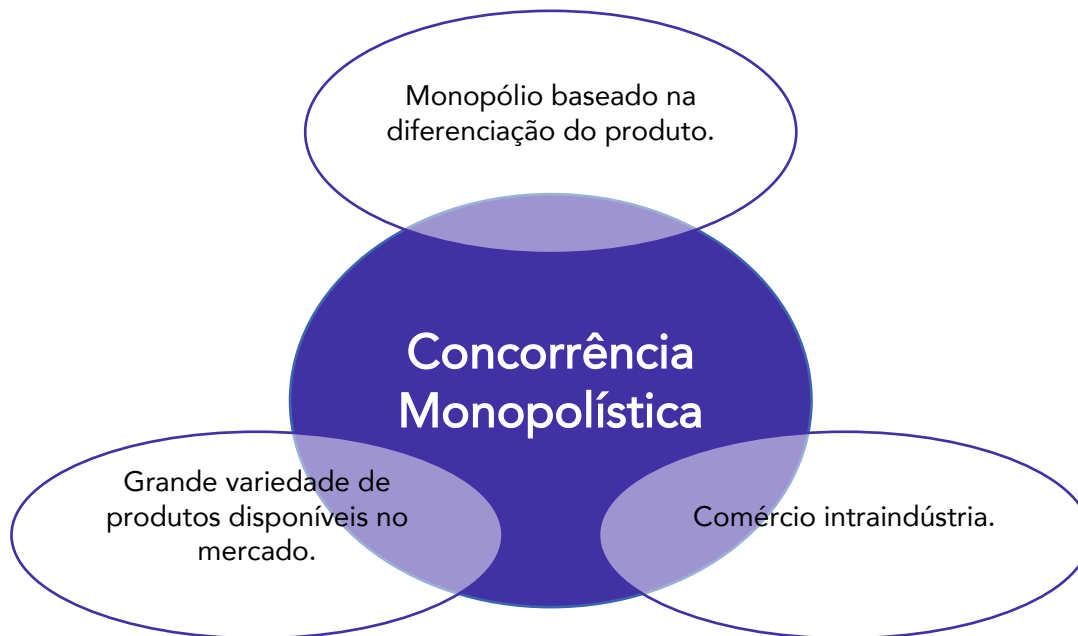
Suponhamos, no entanto, que não haja uma organização nesse mercado. A Honda possui uma fábrica no país A e uma fábrica no país B, as quais produzem, ao mesmo tempo, o Honda Civic e o Honda Accord. A Renault também possui uma fábrica no país A e uma fábrica no país B, as quais produzem, simultaneamente, o Renault Clio e o Renault Megane.

Nesse mercado desorganizado, são produzidos, tanto no país A quanto no país B, os 60 modelos de automóveis fabricados na região. Essa não é a situação ideal. As empresas fabricantes de automóveis estão perdendo os ganhos de escala. A Honda deveria produzir o Honda Civic apenas no país A e o Honda Accord apenas no país B. A Renault deveria produzir o Renault Clio apenas no país A e o Renault Megane apenas no país B.

Fazendo essa divisão, as empresas irão conseguir otimizar seus recursos, reduzindo custos e produzindo em maior quantidade, o que lhes permitirá beneficiar-se das **economias de escala**, que resultarão dos **ganhos de especialização**.



Nessa nova situação, nenhum dos dois países produz a totalidade das modelos de automóveis, o que dá ensejo ao comércio internacional. Se um consumidor do país A deseja comprar um Renault Megane, ele deverá importá-lo do país B. Da mesma forma, se um consumidor do país B deseja comprar um Honda Civic, ele deverá comprá-lo do país A.



(ACE – ESAF) Em um modelo de concorrência imperfeita e em condições monopolísticas, o comércio internacional é restringido pela segmentação dos mercados, escalas de produção limitadas e pequena diversidade de bens disponíveis para o intercâmbio comercial.

Comentários:

Em um modelo de concorrência monopolística, um dos efeitos mais evidentes consiste na **grande diversidade de produtos disponíveis no mercado**, inclusive com variedade dentro da mesma categoria de produto.

Além disso, o comércio internacional não fica prejudicado, na medida em que os produtores criam nichos de demanda pelo seu produto específico.

Gabarito: **errado**.

(ACE – ESAF) A hipótese de Linder de que o volume de comércio é maior entre países ricos e semelhantes do que entre países com níveis de rendimento per capita distintos decorre, em parte,



da existência de economias de escala e dos padrões diferenciados de demanda que prevalecem nesses dois grupos de países.

Comentários:

Segundo Linder, quanto mais semelhante for a estrutura de demanda entre dois países, maior será o volume de comércio entre eles.

Gabarito: certo



SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL - INTRODUÇÃO

As relações econômicas internacionais caracterizam-se pela complexidade e pela interação cada vez maior entre os países, materializada pelo aumento dos fluxos de comércio de bens e serviços, de moeda e de investimentos internacionais. Um elemento essencial nesse cenário é o **estudo da moeda e da determinação da taxa de câmbio**, assuntos dos quais se ocupa a economia internacional.

Nos primórdios da história da humanidade, em comunidades bem primitivas, o comércio era realizado com base em **trocas de mercadorias (escambo)**. Suponha que você (leitor) fosse produtor de laranjas e eu (Áulus) tivesse algumas vacas que produzissem leite. Você já ficou cansado de beber suco de laranja, e eu, de beber leite. Nós chegaríamos, então, à conclusão de que seria interessante trocarmos leite por laranjas. Assim, nós dois passaríamos a beber suco de laranja e leite, sem enjoar de nenhum deles! 😊

Mas aí é que vem a pergunta: e se eu não quiser suas laranjas? Ao invés das laranjas, eu posso querer arroz... Nesse caso, você teria que achar alguém que quisesse trocar arroz por laranjas para, em seguida, trocar esse arroz comigo. Que confusão, não é mesmo? Complicado!

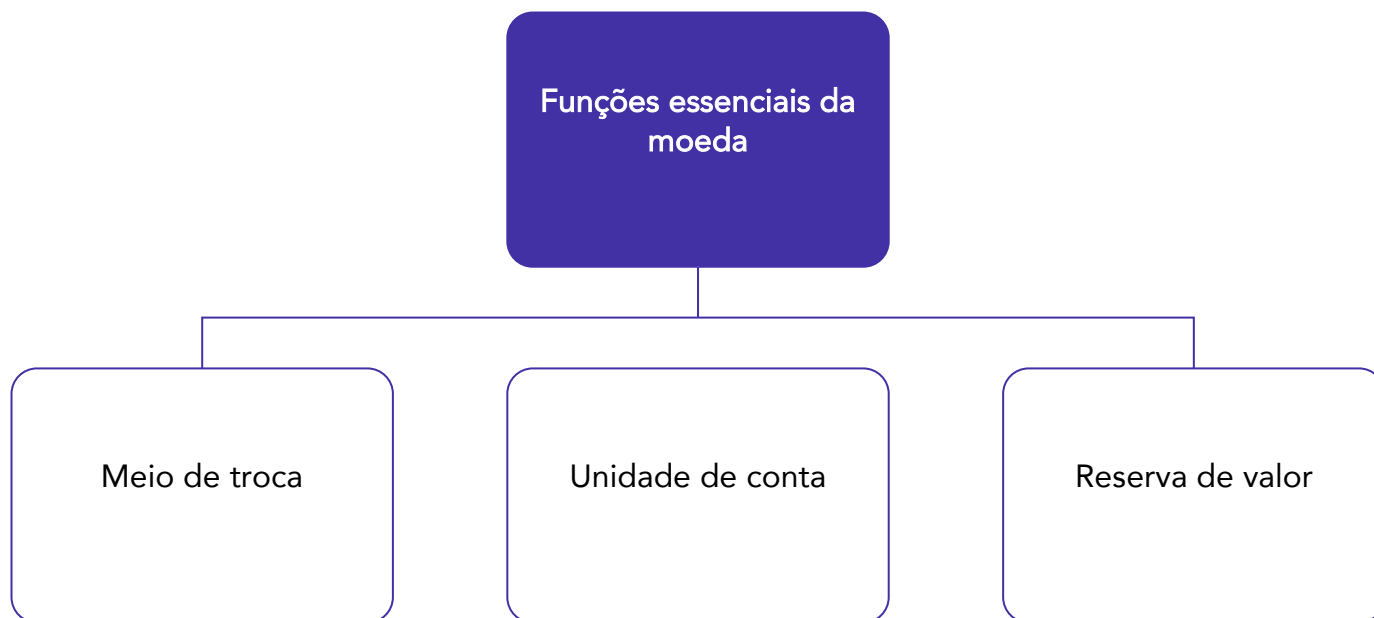
Percebeu-se que **esse sistema de trocas não dava muito certo...** Foi aí que surgiu a moeda! As moedas de ouro e prata foram as que deram mais certo, a princípio, uma vez que eram transportadas facilmente e, além disso, demoravam muito para se deteriorar. Com o passar do tempo, todavia, os indivíduos perceberam que seria muito mais cômodo se deixassem essas moedas guardadas em um banco e recebessem em troca comprovantes de depósito. Surgiram, assim, as primeiras cédulas (notas bancárias).



Pode-se afirmar, portanto, que a moeda foi sofrendo um contínuo **processo de desmaterialização**, passando de moeda-mercadoria para moeda metálica e, por fim, para moeda-papel.¹ A **moeda**

¹ RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2009. pp. 19-21

possui três **funções essenciais**: i) **meio de troca** (funciona como um meio de pagamento de aceitação generalizada); ii) **unidade de conta** (os valores dos bens e serviços são expressos em termos de quantidades de moeda); iii) **reserva de valor** (é considerada um ativo, ou seja, possuirá valor no futuro).



Uma das grandes peculiaridades da economia internacional, e que a torna diferente dos demais ramos da economia, é que cada país possui sua própria moeda. E cada uma dessas moedas possui um valor, comparativamente às outras moedas. O valor (preço) da moeda de um país em termos da moeda de outro país é o que chamamos de **taxa de câmbio**, que possui influência marcante no fluxo do comércio internacional e de investimentos estrangeiros.

Quer um exemplo? Uma das questões mais comentadas hoje em dia diz respeito à China, que mantém sua moeda artificialmente desvalorizada, o que permite que seus produtos se tornem mais competitivos no mercado internacional. É preciso termos isso em mente: a **desvalorização cambial reduz os preços das exportações**, enquanto a **valorização cambial reduz os preços das importações**.

Com efeito, os países podem utilizar suas políticas monetárias e cambiais como forma de alterar os níveis de produção e emprego em suas economias. No entanto, devido à interdependência característica da economia internacional, **se um país modifica sua taxa de câmbio**, isso irá implicar automaticamente em uma **mudança oposta nas taxas de câmbio dos outros países**.



Se, por exemplo, os EUA desvalorizam o dólar, isso representa uma valorização do real (serão necessário menos reais para comprar um dólar!). Isso dificulta (e muito!) a ação dos formuladores de políticas econômicas, que está sempre condicionada às políticas econômicas dos outros países.²

Mas, e aí? Como promover estabilidade nas trocas internacionais se os países podem, via alteração de taxa de câmbio, influenciar seus preços de exportação e sua competitividade?

É necessário um conjunto de regras que regulamentem as questões monetárias... A partir daí é que surge o sistema monetário internacional!

Segundo Renato Baumann, **sistema monetário internacional** é o **conjunto de regras e convenções que regem as relações financeiras entre os países**. Trata-se de uma arquitetura institucional que regulamenta as relações entre as diferentes economias, promovendo a cooperação em matéria monetária³.



Há, fundamentalmente, **2 (dois) aspectos** em um sistema monetário: i) a **conversão de uma moeda em outra**; ii) o **padrão monetário** adotado (natureza dos ativos).

O primeiro aspecto diz respeito à **forma pelas quais se determina o preço relativo de uma moeda em relação à outra**, isto é, à forma pela qual é determinada a taxa de câmbio. Nesse sentido, podemos ter⁴:

² KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010, pp.381-382

³ BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira**. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 363 – 364.

⁴ RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2009. pp. 132-133



- **Taxas fixas:** mantêm-se **invariáveis por determinação do governo ou em virtude de operações de compra e venda realizadas pelas autoridades monetárias** com o objetivo de ajustar as taxas cambiais;

- **Taxas variáveis:** podem ser **flexíveis, flutuantes** ou, ainda, obedecer ao regime de **flutuação suja**. São flexíveis aquelas que, de tempos em tempos, são **reajustadas pelas autoridades monetárias** (sistema conhecido por *crawling peg*). São flutuantes, por sua vez, as taxas cambiais **livremente determinadas pelo mercado**. Por fim, a flutuação suja (*dirty floating*) é um sistema no qual as taxas de câmbio **flutuam apenas dentro de intervalos determinados pelo governo**.

Durante a maior parte do século XX, os países se utilizaram de um sistema de taxas cambiais determinadas pelos governos (taxas fixas), ao invés de um sistema de taxas cambiais determinadas pelo próprio mercado.

Atualmente, os países industrializados utilizam o sistema de **flutuação suja** (*dirty floating*), no qual as taxas de câmbio flutuam dentro de certos intervalos, havendo pequena intervenção governamental. Entretanto, ainda existem países que usam taxas de câmbio fixadas pelo governo. Entendido até aqui?

O segundo aspecto (padrão monetário adotado) diz respeito à **natureza dos ativos utilizados como reserva monetária**. Esses ativos poderão ser reservas em espécie (como o ouro, por exemplo) ou reservas fiduciárias (baseadas na confiança outorgada pelos agentes econômicos).

Mas qual seria o objetivo de um sistema monetário internacional? O que vem a ser um sistema monetário eficiente?

O objetivo do sistema monetário internacional é **proporcionar estabilidade às relações econômicas internacionais**, maximizando os ganhos do comércio e os benefícios advindos dos movimentos de capital.

Com efeito, a existência de um instrumento monetário aceitável como meio de pagamento e unidade de conta é um **pré-requisito para a existência do comércio internacional**.⁵ Vejamos, a

⁵ BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira**. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 363 – 364.



seguir, como o sistema monetário evoluiu, começando pelo padrão-ouro e chegando até os dias de hoje.



O PADRÃO-OURO

O **padrão-ouro** (*gold standard*) foi o sistema monetário internacional existente entre os anos de 1873 e 1914. Ele se caracterizou pelo fato de que **cada país fixava o preço de sua moeda em relação ao ouro**, isto é, determinava sua taxa de câmbio com base no ouro. Por exemplo, os EUA determinavam que cada onça de ouro¹ valeria US\$ 30,00.

Sob a égide desse regime, cada país estabelecia sua **oferta monetária de acordo com a quantidade de ouro que tivesse disponível**. Em outras palavras, **um país somente poderia emitir uma quantidade de moeda equivalente às reservas de ouro que possuísse** (moedas lastreadas em ouro).

Tratava-se, portanto, de um sistema em que havia **plena conversibilidade** das moedas nacionais em ouro. A quantidade de moeda em circulação estava atrelada ao estoque de ouro do país. Destaque-se que, por força dessa vinculação das moedas ao ouro, **as reservas internacionais dos países eram formadas em ouro**.



No padrão-ouro, as **taxas cambiais eram fixas**, variando apenas entre os chamados *gold-points*. Mas o que são esses *gold-points*?

Imaginemos duas moedas (o dólar e a libra esterlina) e considere que a paridade entre elas é de 1 libra = 3,00 dólares. Agora, suponha que a demanda por libras esterlinas nos EUA seja maior do que a sua oferta. Nesse caso, o valor da libra esterlina nos EUA aumenta acima da paridade (acima de US\$ 3,00).

¹ A onça troy de ouro pesa cerca de 31,10 g.



Agora vamos pensar! O que vale mais a pena para um americano com uma dívida na Inglaterra? Comprar libras esterlinas por um valor superior a US\$ 3,00 ou mandar ouro (que pode ser convertido em libras) diretamente pra Inglaterra? Depende.

O envio de ouro para a Inglaterra se sujeita ao pagamento de despesas com transporte, embalagem, etc. Vamos supor que, no exemplo, o custo para enviar ouro equivalente a 1 libra diretamente à Inglaterra seja de US\$ 0,10. Nesse caso, o **gold-point da saída do ouro** dos EUA é verificado quando 1 libra = US\$ 3,10. Isso porque **se a libra estiver valendo mais do que US\$ 3,10 compensa mais mandar ouro para o exterior do que trocar libras por dólares.**

Consideremos agora a situação inversa! Imagine que a oferta de libras esterlinas nos EUA seja maior do que sua demanda. Daí resulta que o valor da libra esterlina é reduzido para valor inferior à paridade (inferior a US\$ 3,00).

Se a libra esterlina estiver valendo menos do que US\$ 2,90, vai começar a entrar ouro nos EUA. Isso porque será vantajoso para aqueles que possuem libras depositadas em bancos na Inglaterra, convertê-las em ouro e transportar esse ouro aos EUA (mesmo pagando US\$ 0,10 por libra).

Nesse caso, o **gold-point de entrada do ouro** nos EUA é verificado quando 1 libra = US\$ 2,90. Isso porque **se a libra estiver valendo menos do que US\$2,90 compensa mais mandar ouro para os EUA do que trocar libras por dólares.**

Pode-se afirmar, portanto, com base nesse exemplo, que a **taxa cambial, no padrão-ouro**, era **determinada pela oferta e demanda de divisas dentro dos limites estabelecidos pelos gold-points em relação ao par metálico.** Veja só:

- 1) Cada moeda tinha seu valor determinado com base no ouro;
- 2) Se cada moeda tinha seu valor determinado com base no ouro, era possível estabelecer uma equivalência entre essas moedas. Essa **equivalência** é o **par metálico**. Suponha, por exemplo, que 1 onça de ouro valesse 35 dólares ou 70 libras. Assim, o par metálico seria 1 dólar = 2 libras;
- 3) A taxa de câmbio era determinada pela **oferta e demanda de divisas**. No entanto, a variação somente ocorria **nos intervalos delimitados pelos gold-points de entrada e de saída de ouro.**



Outra característica do padrão-ouro foi a **liberdade para o movimento internacional de ouro**, o que permitia a entrada e saída de ouro em cada país. Cabe destacar aqui a existência de um **mecanismo de ajustamento automático dos desequilíbrios no Balanço de Pagamentos**, o qual está baseado na Teoria Quantitativa da Moeda: o mecanismo Fluxo-Espécie-Preço.

Como é que funcionava esse ajuste automático do Balanço de Pagamentos?

Não é difícil! Em primeiro lugar, é preciso saber que, pela **Teoria Quantitativa da Moeda**, **quanto maior for a quantidade de moeda em circulação em uma economia, maior será também o nível de preços (inflação)**. Com base nessa ideia, pode-se afirmar que se houver um ingresso de moeda no país A (*superávit* nas transações correntes superior ao déficit na conta financeira exclusive reservas internacionais), haverá elevação dos preços internos do país A.

Esse país, então, perderá competitividade no mercado internacional (uma vez que seus produtos estão mais caros, o que irá gerar redução da demanda!). Essa alteração na demanda irá reduzir os superávits em transações correntes do país A, o que irá levar a um equilíbrio no Balanço de Pagamentos entre todos os países.

Como se percebe, para David Hume, **déficits e superávits no Balanço de Pagamentos são automaticamente corrigidos pelo mercado**. Nesse contexto, percebe-se que os movimentos internacionais de capitais tinham importância essencial no funcionamento do sistema.

São apontadas como **vantagens do padrão-ouro** as seguintes: **tendência à estabilização de preços** nos países participantes do sistema; **manutenção de taxas cambiais consideravelmente constantes** (taxas cambiais flutuavam apenas entre os *gold-points*); possibilidade de **equilíbrio nas contas externas dos países sem intervenção estatal significativa** (ajuste automático do Balanço de Pagamentos) e; **liquidez internacional** proporcionada pelo sistema².

Com base nessas vantagens, pode-se afirmar que a existência do padrão-ouro marcou um período de **relativa estabilidade nas relações comerciais internacionais**.

² BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira**. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 368 – 369.



Durante o período do padrão-ouro, a **Inglaterra possuía a hegemonia internacional**, motivo pelo qual o padrão-ouro é também conhecido por **padrão ouro-libra**. Com efeito, o padrão-ouro surgiu na Inglaterra e, à medida que esse país foi se tornando a principal potência econômica, os países que com ela mantinham relações foram aderindo a esse padrão. Em virtude de sua hegemonia, a Inglaterra ditava as regras do padrão-ouro internacional.

Durante o padrão-ouro, percebe-se a existência de **forte cooperação monetária entre os países**, uma vez que todos mantinham o valor de sua moeda fixo em termos de ouro. Pode-se dizer que havia uma **convergência de interesse** entre os países, que se beneficiavam da estabilidade que o padrão-ouro conferia às trocas internacionais.

Ainda assim, diversas críticas são feitas ao padrão-ouro, dentre as quais citamos³⁴:

- I. **Nem sempre havia uma relação fixa entre a emissão de moeda e a disponibilidade de ouro.** Muitas vezes, as emissões eram superiores ao lastro (os países adotavam uma regra de proporcionalidade). Ex: se o país possui "x" unidades de ouro, ele emite, em moeda, o equivalente a "1,2 x". Ressalte-se que isso não era o que pregava o padrão-ouro;
- II. **O mecanismo de ajuste automático do BP nem sempre funciona corretamente.** Como exemplo, destaca-se o fato de que, em muitos países, há leis que impedem a redução salarial. Isso evita que os preços se reduzam;
- III. **O padrão-ouro foi mais benéfico para os países industrializados.** Nos países não-industrializados observou-se, no período, grandes variações nas taxas cambiais;
- IV. **Na época do padrão-ouro, ocorreram fortes variações no nível de preços em virtude de mudanças no preço relativo do ouro.** Com efeito, a

³ BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira*. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 368 – 369.

⁴ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. *Economia Internacional: teoria e política*. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010, pp. 367



descoberta de novas reservas de ouro provocava uma desvalorização no preço do ouro relativamente às moedas nacionais;

- V. As reservas internacionais dos países não podem ser aumentadas à medida que a economia cresce, uma vez que **os estoques de ouro são limitados**. A única possibilidade de aumento das reservas dos Bancos Centrais era por meio da descoberta de novas minas de ouro;
- VI. Os **países dotados de grandes reservas de ouro** possuíam, à época do padrão-ouro, a **capacidade de influenciar a economia mundial** por meio da venda de ouro diretamente no mercado.

Com a **eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914**, **o padrão-ouro foi suspenso**. Nada mais natural, pois em período de guerra ninguém confia no lastro de uma moeda; todos preferem, ao contrário, manter a posse do ouro.

Pois bem. Vejamos agora como esses assuntos já foram cobrados em prova!



(CESPE/INMETRO-2009) Sob o regime do padrão ouro, a quantidade de ouro de que dispunha um país representava também a base de sua oferta monetária, uma vez que o valor da moeda estava diretamente atrelado a uma quantidade daquele metal, o que propiciava a conversibilidade das moedas e um mecanismo para a correção de desequilíbrios do balanço de pagamentos.

Comentários:

No padrão-ouro, a oferta monetária de um país estava diretamente relacionada à quantidade de ouro de que ele dispunha. Cada país fixava o valor de sua moeda em relação ao ouro, o que permitia a plena conversibilidade das moedas. Destaque-se, ainda, que o padrão-ouro contava com um mecanismo de ajuste automático de desequilíbrios nas contas externas, o qual se baseava nas ideias de David Hume.

Gabarito: **correta**.



(AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por acentuar a competição entre os governos, na medida em que suas reservas internacionais precisavam converter-se em ouro e a relativa escassez do metal obrigava a sucessivas desvalorizações, que sempre privilegiavam países como a Grã-Bretanha e a França.

Comentários:

O padrão-ouro vigorou no período entre o último quarto do século XX e a Primeira Guerra Mundial, quando foi suspenso. Ao contrário do que afirma a questão, o padrão-ouro caracterizou-se por um período de estabilidade nas relações comerciais internacionais (e não de acirramento da competição!).

Gabarito: errada.

(INMETRO – 2007) Consistente com as hipóteses da teoria quantitativa da moeda, no padrão-ouro, déficits comerciais são corrigidos por reduções do estoque de ouro, que baixam os preços e restauram a competitividade dos produtos domésticos, reabsorvendo, assim, o desequilíbrio inicial.

Comentários:

No padrão-ouro, havia um mecanismo de *ajuste automático do Balanço de Pagamentos*, o qual se baseava nas ideias de David Hume e na Teoria Quantitativa da Moeda. Nesse sentido, um déficit comercial gera redução dos estoques de ouro. Com a redução dos estoques de ouro, os preços se reduzem e, como consequência, há um aumento da competitividade dos produtos domésticos. Com isso, há um aumento da demanda por esses produtos no mercado internacional e, assim, são gerados superávits que reabsorvem o desequilíbrio inicial.

Gabarito: correta.



O PADRÃO CÂMBIO-OURO

Conforme já comentamos, com a Primeira Guerra Mundial, o padrão-ouro foi suspenso. Naquele contexto, os governos necessitavam de dinheiro para financiar seus gastos militares, recorrendo, para isso, à emissão monetária. É isso mesmo! Os governos passaram a “fabricar dinheiro”, isto é, adotaram uma **política monetária expansionista**. Também como consequência da guerra, os países perderam grande parte de sua força de trabalho e capacidade produtiva, em virtude da destruição provocada pelo conflito bélico. Tudo isso levou a um **cenário de forte inflação** (alta dos preços) em diversos países.¹ Era necessário fazer alguma coisa!

Em 1922, alguns países, dentre os quais Inglaterra, Itália, Japão e França, celebraram o **Acordo de Gênova**, por meio do qual foi estabelecido um **sistema monetário similar àquele do padrão-ouro**. As regras do acordo previam que os países menores poderiam manter em suas reservas internacionais as moedas de alguns países grandes que fossem conversíveis em ouro. Mas o que isso quer dizer?



Bem, amigos, isso quer dizer que havia moedas como, por exemplo, a libra, que eram atreladas ao ouro, isto é, eram conversíveis em ouro. E os **países pequenos poderiam manter, em suas reservas internacionais, além do ouro, tais moedas conversíveis**. Surgiu, então, o **padrão câmbio-ouro**. Mas qual a razão disso? Por que se admitiu que os países tivessem outras moedas em suas reservas além do ouro?

Simples, meus amigos! A **produção estava crescendo, mas não era acompanhada no mesmo ritmo pelo crescimento das reservas de ouro**. O ouro disponível era insuficiente para acompanhar o crescimento econômico que se experimentava, ainda que novas jazidas fossem descobertas. Pode-

¹ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010, pp.387-388



se dizer, portanto, que, ao determinar-se que outras moedas também poderiam ser mantidas como reservas internacionais, foi promovido um **aumento da liquidez internacional**.

No ano de **1925, a Inglaterra retornou ao padrão-ouro**, ou seja, determinou que a libra esterlina estaria atrelada ao ouro pelo mesmo preço de antes da guerra. Em razão da importância da libra esterlina à época, somada à sua conversibilidade em ouro, ela passou a ser amplamente utilizada como moeda de reserva. Em seguida, diversos outros países foram também retornando ao padrão-ouro, determinado a conversibilidade de suas moedas.²

O padrão-ouro foi, então, restabelecido, mas as **bases sobre as quais se sustentava eram frágeis**. Mas como assim?

A Inglaterra voltou ao padrão-ouro, mas **fixou uma taxa de câmbio supervalorizada**, relativamente aos níveis anteriores à Primeira Guerra Mundial, sem levar em conta a inflação do período. Os **outros países**, por sua vez, ao retornarem ao padrão-ouro, ficaram com as suas **moedas subvalorizadas em relação à libra**. O resultado da sobrevalorização da libra foi o **desequilíbrio externo da Inglaterra**, que passou a sofrer com a saída de ouro.

Percebe-se que, nessa época, havia **grande dificuldade de coordenação entre os centros financeiros**, o que é bem ilustrado pelo fato de a Inglaterra ter fixado uma taxa de câmbio sem levar em consideração a inflação, ao passo que os outros países a consideraram. Além disso, nesse período predominava o **nacionalismo em matéria monetária**. A França, por exemplo, aprovou uma lei em 1928 exigindo que o acerto dos superávits em seu balanço de pagamentos fosse efetuado em ouro e não em libras ou outras moedas.

O **desequilíbrio externo da Inglaterra** aumentou a **desconfiança dos investidores** em relação ao balanço de pagamentos inglês e em relação à conversibilidade da libra esterlina. Os **outros países** começaram a acreditar que **a Inglaterra não seguiria as "regras do jogo" e desvalorizaria sua moeda**. Em 1929, com a crise da Bolsa de Nova York, a instabilidade e a desconfiança aumentaram ainda mais. Com isso, todos os detentores de libras quiseram convertê-las em ouro. A Inglaterra não teve outra alternativa a não ser determinar, em **1931, o fim da conversibilidade da libra em ouro**. Ela fazia isso ou perderia todo seu ouro!

² RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2009. pp. 262-263.



O mundo passou, então, a vivenciar o período da Grande Depressão. Outros países renunciaram também ao padrão-ouro, mantendo suas moedas flutuando no mercado internacional. Segundo alguns economistas, o padrão-ouro teria sido o grande responsável pelo início, aprofundamento e disseminação da crise econômica de 1929.³

Os países começaram, então, a adotar **políticas de desvalorização competitiva das moedas nacionais**, também conhecidas por políticas do tipo “empobreça seu vizinho”. Os países usavam o artifício de, intencionalmente, desvalorizar suas moedas a fim de tornar-se mais competitivos no mercado internacional e, ao mesmo tempo, restringir as importações.

Foi a forma que os países acharam para obter o **equilíbrio externo**. O grande problema, no entanto, foram as **perdas decorrentes da redução dos ganhos do livre comércio** e, ainda, a **instabilidade política** que daí decorreu. Podemos afirmar, inclusive, que uma das causas da Segunda Guerra Mundial foi justamente o acirramento da competição no mercado internacional.

Vejamos como esses assuntos já foram cobrados em prova!



(INMETRO – 2007) Logo após a Primeira Guerra Mundial, as fortes oscilações na paridade entre as principais moedas, provocadas pelo excesso de ouro em circulação, levaram as autoridades dos países detentores dessas moedas a romperem com o padrão-ouro.

Comentários:

O rompimento com o padrão-ouro não ocorreu logo após a Primeira Guerra Mundial. Ao contrário, foi com a eclosão da guerra que o padrão-ouro ficou suspenso. Após a Primeira Guerra Mundial, os países tentaram retornar ao padrão-ouro.

³ KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. 8ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010, pp.390.



Gabarito: errada.

(INMETRO – 2007) Entre as duas grandes guerras, vários países, inclusive a Inglaterra, retornaram ao padrão-ouro, porém, as dificuldades externas para mantê-lo levou esses países a reverem essa decisão.

Comentários:

De fato, após a Primeira Guerra Mundial, vários países, inclusive a Inglaterra, tentaram retornar ao padrão-ouro. No entanto, devido a dificuldades externas tiveram que abandoná-lo. A Inglaterra, por exemplo, determinou o fim da conversibilidade da libra em ouro no ano de 1931.

Gabarito: correta.



O SISTEMA DE BRETTON WOODS

Origens e Funcionamento

Quase ao final da Segunda Guerra Mundial, os países decidiram estabelecer as bases de uma **nova ordem econômica internacional**, em que predominasse o livre comércio e a estabilidade. Com esse objetivo, em 1944, eles se reuniram naquela que ficou conhecida como **Conferência de Bretton Woods**.

Nessa conferência, os países participantes decidiram que a nova ordem seria constituída a partir da criação de **três organizações internacionais**: o **FMI** (Fundo Monetário Internacional), o **BIRD** (Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento) e a **OIC** (Organização Internacional do Comércio). O objetivo era promover a cooperação internacional por meio da institucionalização de um sistema a reger as relações econômicas internacionais.

O **FMI** (Fundo Monetário Internacional) teria como função principal a **manutenção da estabilidade cambial**, ajudando os países que possuíssem problemas em seu Balanço de Pagamentos. Além disso, o FMI foi criado com o objetivo de evitar que os países desvalorizassem propositalmente suas moedas com o intuito de tornar seus produtos mais baratos no mercado internacional e, assim, vencer a concorrência.

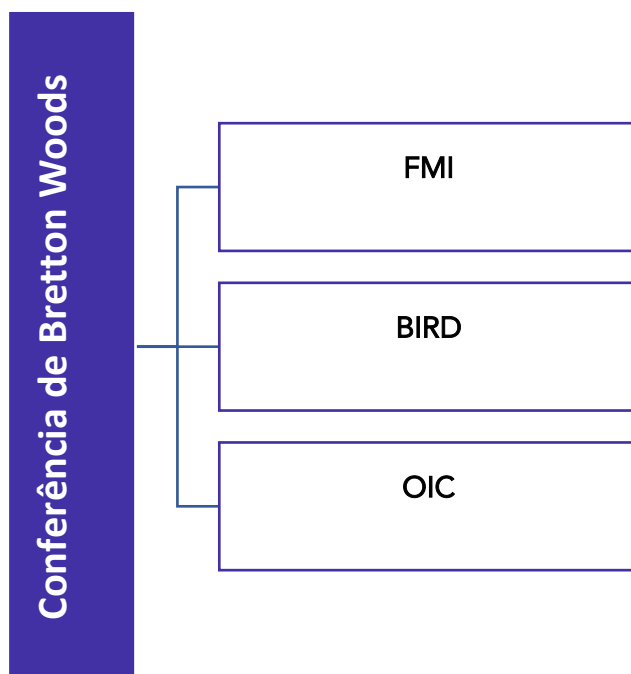
À época, era muito comum que, para evitar problemas com suas contas externas, os países utilizassem as chamadas **"desvalorizações competitivas"** de suas moedas.

Quando a taxa de câmbio de um país está desvalorizada, suas exportações tornam-se mais baratas e aumentam em quantidade. As importações, por sua vez, diminuem, já que os produtos estrangeiros tornam-se relativamente mais caros. As "desvalorizações competitivas" seriam, portanto, políticas de desvalorização cambial criadas com a finalidade de obter superávits e "empobrecer o vizinho". As desvalorizações competitivas foram também conhecidas como "política de empobrecimento do vizinho".

O **BIRD** (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento), por sua vez, seria a instituição responsável por financiar a **reconstrução da Europa** destruída pela Segunda Guerra Mundial. Assim, essa organização internacional forneceria os capitais necessários para que os países abalados pela guerra se reerguessem. Destaque-se, entretanto, que a reconstrução da Europa foi realizada com base, fundamentalmente, no Plano Marshall. O BIRD direcionou suas ações para o financiamento de projetos de desenvolvimento em economias menos favorecidas.



Por último, caberia à **OIC** (Organização Internacional de Comércio) a tarefa de **regular o comércio internacional**, administrando e coordenando a aplicação de acordos e regras de comércio, assim como supervisionando a política comercial dos países.



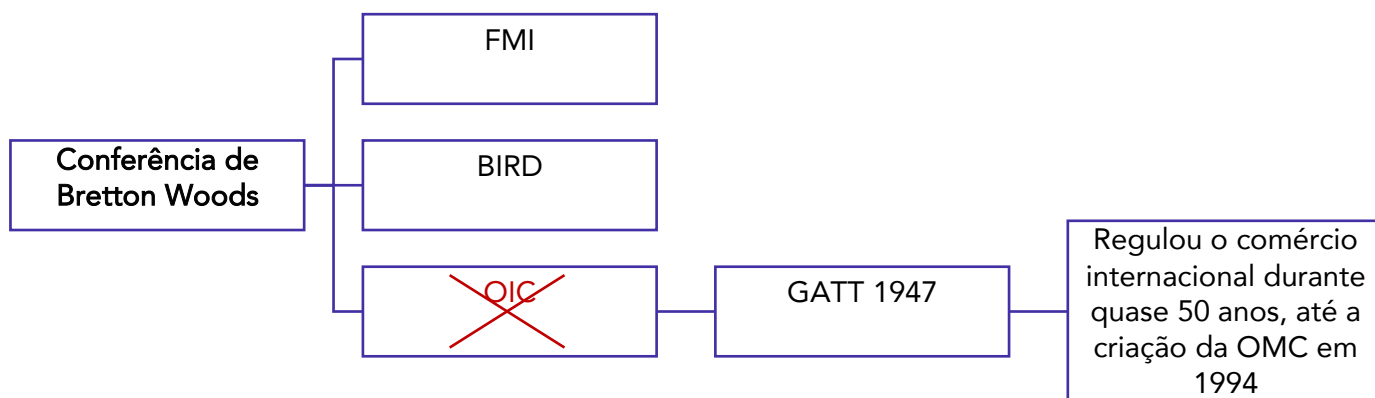
Mas será que todas essas três organizações internacionais foram **efetivamente criadas**?

O FMI e o BIRD foram criados, mas **a OIC não logrou êxito**. A Carta de Havana, que seria o estatuto dessa organização internacional, não foi ratificada pelos EUA, um dos países mais importantes no cenário internacional. Segundo Vera Thorstensen¹, a Carta não foi sequer submetida ao Congresso dos EUA, já que os congressistas temiam que fosse restringida a soberania desse país no campo do comércio internacional.

Como a OIC não foi constituída, em 1947, os países celebraram um acordo internacional conhecido por **GATT 47 (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio)**. Esse acordo internacional regiu o sistema multilateral de comércio durante quase 50 anos, até que fosse criada a OMC.

¹ THORSTENSEN, Vera. **OMC – Organização Mundial do Comércio**: As regras do Comércio Internacional e a Nova Rodada de Negociações Multilaterais. São Paulo: Aduaneiras, 2009.





Mas, em termos monetários, o que previa o sistema de Bretton Woods?

Bem, era uma unanimidade entre os países que se reuniram em Bretton Woods que se fazia necessária a instauração de um novo sistema monetário internacional para se contrapor ao caos originado pelas desvalorizações cambiais competitivas.

Eram duas as propostas para o estabelecimento do novo sistema monetário internacional. De um lado, o inglês **Keynes pregava a criação de uma nova moeda, denominada Bancor**, a qual seria a única moeda de reserva dos países; do outro, o americano **White pregava o retorno ao padrão câmbio-ouro, sendo o dólar a principal moeda de reserva**.

A ideia do inglês **John Maynard Keynes** era bastante ambiciosa. O Bancor seria uma verdadeira **moeda supranacional**, emitida pela futura União Internacional de Compensação (*International Clearing Union*) que serviria como **única reserva internacional dos países**. No entanto, não foi essa ideia a que prevaleceu!

A hegemonia que os EUA experimentavam à época fez com que a proposta aceita fosse a do americano **Harry Dexter White**, que previa o **retorno ao câmbio-ouro**.



Mas como assim "retorno ao câmbio-ouro"?

Não é difícil! O sistema de Bretton Woods era regulado pelas regras do Fundo Monetário Internacional (FMI). Nesse sistema, **o valor das moedas era definido em termos de dólar**. Por sua vez, **o valor do dólar era definido em termos de ouro**. Tratava-se, assim, de uma espécie de padrão câmbio-ouro, no qual o **dólar era a principal moeda de reserva dos países**. Assim, determinou-se que uma onça de ouro valeria U\$ 35,00 (preço invariável do ouro). E, cada país, ao aderir ao FMI, declarava o preço de sua moeda em termos de ouro e dólares.

A partir daí, todos os países tinham a **obrigação de impedir qualquer variação cambial superior a 1%** (para cima ou para baixo). Caso a taxa cambial ameaçasse fugir desse intervalo, os Bancos Centrais deveriam intervir no mercado cambial comprando ou vendendo dólares, conforme o caso. As taxas cambiais mínimas e máximas eram os chamados **"pontos de sustentação"** ou **"pontos de intervenção"**. Pode-se afirmar, portanto, que, no sistema de Bretton Woods, as **taxas de câmbio eram fixas**, variando apenas entre os pontos de intervenção.

Havia, ainda, a possibilidade de variações maiores nas taxas cambiais, caso devidamente justificadas. Os países que desejassem promover uma **variação superior a 1%, mas inferior a 10%**, deveriam **comunicar o fato ao Fundo Monetário Internacional (FMI)**. **Para variações superiores a 10%, era necessária a autorização do FMI.**²

Esse sistema de controle das taxas cambiais foi construído para evitar as políticas de desvalorização cambial competitiva amplamente utilizadas no período entreguerras. O FMI era a instituição responsável pela fiscalização dessas taxas cambiais.

Pode-se considerar que o sistema de Bretton Woods representou um **compromisso ambíguo**, uma vez que se baseava em duas ideias diametralmente opostas. De um lado, **buscava-se instaurar uma ordem internacional liberal**; do outro, buscava-se **manter a estabilidade do sistema por meio do intervencionismo doméstico nas taxas de câmbio**, evitando que estas variassem além dos pontos de sustentação.

No sistema de Bretton Woods, **as reservas dos países eram compostas de ouro e moedas conversíveis em ouro, notadamente o dólar**. Na linguagem dos economistas (que pode ser

² BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira*. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 374 – 375.



cobrada na sua prova!), o **dólar era a enésima moeda** em função da qual eram definidas as taxas de câmbio dos outros países.

“Como assim enésima moeda, professor?”

Calma, meu amigo! Imagine que no sistema monetário internacional existam “n” moedas. O dólar, por ser a principal, é a enésima (n)! Sem o dólar, restam (n-1) moedas.

Dentro dessa ideia, pode-se dizer que, no sistema de Bretton Woods, os (n-1) Bancos Centrais intervinham no mercado cambial para manter as (n-1) taxas de câmbio dentro dos pontos de sustentação, ao mesmo tempo em que os EUA mantinham o valor do dólar fixo em termos de ouro.

Fundo Monetário Internacional (FMI)

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma organização internacional que, atualmente, congrega 187 Estados-membros. Sua criação foi um dos resultados da Conferência de Bretton Woods, a qual tinha por objetivo instaurar uma nova ordem para regular as relações econômicas internacionais.

A estrutura do FMI é composta de um **Conselho de Governadores, Diretores executivos**, um **Diretor-Gerente** e um **quadro de funcionários**. O **Conselho de Governadores** é o **órgão máximo do FMI**, sendo formado por um governador e um suplente de cada Estado-membro.

Somente podem ser membros do FMI Estados, os quais possuem poder de voto diferenciado, segundo seu grau de participação no Fundo. Assim, pode-se dizer que cada governador representa um número determinado de votos. O **quórum para qualquer sessão do Conselho de Governadores** será constituído por uma **maioria de governadores que disponha de, pelo menos, dois terços do total dos votos computáveis**.

O FMI, enquanto organização internacional, possui **imunidade em relação a seus bens e funcionários**, a qual, todavia, não pode ser chamada de diplomática. Segundo seu Acordo Constitutivo, é possível que o FMI renuncie à sua imunidade.

O art. 1º do Convênio Constitutivo do FMI ilustra muito bem os objetivos dessa organização internacional:

Art. I - Objetivos



Os objetivos do Fundo Monetário Internacional são:

- i) Promover a cooperação monetária internacional através de uma instituição permanente que constitua um mecanismo de consulta e colaboração no que diz respeito a problemas monetários internacionais;
- ii) Facilitar a expansão e o crescimento equilibrado do comércio internacional e contribuir assim para o fomento e manutenção de elevados níveis de emprego e de rendimento real e para o desenvolvimento dos recursos produtivos de todos os membros, como objetivos primordiais de política econômica;
- iii) Promover a estabilidade cambial, manter arranjos cambiais regulares entre os membros e evitar depreciações cambiais competitivas.
- iv) Contribuir para a instituição de um sistema multilateral de pagamentos para as transações correntes entre os membros e para a eliminação das restrições cambiais que dificultam o crescimento do comércio mundial;
- v) Incutir confiança aos membros, pondo **temporariamente** à sua disposição os recursos do Fundo, mediante garantias adequadas, dando-lhes assim possibilidade de **corrigirem desequilíbrios da sua balança de pagamentos** sem recorrerem a medidas prejudiciais à prosperidade nacional ou internacional;
- vi) Em conformidade com o que precede, abreviar a duração e reduzir o grau de desequilíbrio das balanças de pagamentos internacionais dos membros.

Como é possível perceber pela leitura do dispositivo acima, o FMI foi criado a fim de promover a **cooperação monetária internacional** e a **estabilidade cambial**, fatores essenciais para a **expansão e o crescimento equilibrado do comércio internacional**. A prática das desvalorizações cambiais competitivas, que tantos problemas causou ao comércio internacional, passou a ser combatida pelo FMI. Se um país enfrentasse restrições em seu Balanço de Pagamentos, a forma de corrigir esse desequilíbrio deveria ser recorrendo aos recursos do FMI. Com efeito, um dos objetivos do FMI era reduzir os **desequilíbrios temporários** no Balanço de Pagamentos dos seus membros.

Vejamos como isso funciona!



No **sistema de Bretton Woods**, as **moedas nacionais** eram definidas em termos de dólar e o dólar, em termos de ouro. Os países tinham, então, a obrigação de impedir qualquer variação cambial superior a 1% (para cima ou para baixo!).

Antes do sistema de Bretton Woods, se ocorressem **desequilíbrios temporários** no Balanço de Pagamentos, o país desvalorizava sua taxa de câmbio. Agora, com o sistema de Bretton Woods, o país não poderia mais desvalorizar sua moeda. **Solução:** deveria **recorrer aos recursos do FMI**, que atua, então, como **provedor de liquidez mundial**.

Com efeito, o FMI concede **empréstimos de curto prazo** aos países com **desequilíbrios temporários** em seus Balanços de Pagamentos. Cabe destacar, no entanto, que os **empréstimos são condicionados** ao compromisso assumido pelos países de empreender reformas econômicas que permitam eliminar as dificuldades no BP. Existem no FMI os denominados **acordos stand by**, que permitem a abertura de um crédito com duração entre 12 e 24 meses (curto prazo), destinados a suprir as dificuldades no Balanço de Pagamentos devido a **déficits** temporários ou de natureza cíclica.³



O FMI não financia projetos de desenvolvimento. Os **empréstimos do FMI** são de **curto prazo** e tem por objetivo corrigir **desequilíbrios temporários** no Balanço de Pagamentos dos seus membros.

Mas e se os **desequilíbrios** fossem permanentes?

Nesse caso, a solução não seria dada pelo FMI. Se ocorressem **déficits permanentes no BP**, o país **poderia desvalorizar sua moeda**. Para variações cambiais superiores a 1%, mas inferiores a 10%, o FMI deveria ser informado, embora não tivesse direito de fazer qualquer objeção. Variações cambiais superiores a 10%, por sua vez, deveriam ser objeto de autorização pelo FMI.

³ MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Natureza Jurídica dos Acordos Stand-by com o FMI**. Ed. Revista dos Tribunais. São Paulo: 2005, pp. 72-73.



O Acordo Constitutivo do FMI previa, ainda, a existência da denominada **cláusula da moeda escassa**, que autorizava a imposição de controles cambiais (restrições) contra importações oriundas de países superavitários no Balanço de Pagamentos.

Tal cláusula poderia ser invocada caso um país tivesse contínuos *superávits* em transações correntes e, em consequência disso, sua moeda se tornasse escassa no FMI. A escassez decorreria da alta demanda por essa moeda, a fim de que ela fosse usada para financiar *déficits* no Balanço de Pagamentos de outros países. Embora estivesse prevista no Acordo Constitutivo do FMI, **a cláusula da moeda escassa nunca foi invocada por qualquer país.**

Uma fragilidade do sistema de Bretton Woods apontada pelos economistas é a falta de mecanismos de ajuste adequados para os desequilíbrios externos. Com efeito, havia grande **resistência dos países industrializados em variar a paridade de suas moedas**, o que comprometia a flexibilidade do sistema para enfrentar os desequilíbrios no Balanço de Pagamentos. Os países superavitários relutavam em valorizar suas moedas, uma vez que isso poderia prejudicar suas exportações. Por sua vez, países deficitários também evitavam desvalorizar suas moedas, o que poderia ser interpretado como debilidade nacional. ⁴

Até 1969, todas as operações financeiras realizadas pelo FMI eram feitas em ouro e nas moedas nacionais dos países-membros. Em **1969**, todavia, foram criados os **Direitos Especiais de Saque (DES)**. ⁵

Os Direitos Especiais de Saque (DES) – ou SDR, na sigla em inglês (*Special Drawing Rights*) – são **ativos de reserva internacional** que servem para suplementar as reservas oficiais dos países-membros do FMI. Vejamos! No padrão-ouro, as reservas internacionais eram compostas apenas de ouro. Por sua vez, no padrão câmbio-ouro, as reservas internacionais eram compostas por ouro e moedas conversíveis. No sistema de Bretton Woods, as reservas internacionais dos países consistiam, fundamentalmente, em ouro e dólar.

⁴ BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira**. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 378 – 379.

⁵ Disponível em: <<http://www.imf.org/external/about/sdr.htm>>



Era amplo o consenso de que as reservas internacionais não poderiam ser constituídas apenas por ouro, uma vez que isso **limitava a liquidez internacional**. Por outro lado, reservas compostas fundamentalmente por moedas nacionais traziam consigo o **“problema da desconfiança”**.

Imagine que as reservas internacionais são, em sua maior parte, compostas de dólar! O que vai acontecer se os EUA entrar em crise? Problemas, não é mesmo? Foi por isso que os países decidiram criar os Direitos Especiais de Saque (DES). Eles perceberam que havia **necessidade de prover liquidez à economia e, adicionalmente, combater o “problema da desconfiança”**.

Quando **um país adere ao FMI**, calcula-se qual a **quota inicial** a que ele fará jus, levando-se em consideração critérios econômico-financeiros. Ele deverá, então, fazer a integralização dessa quota, que é revertida em Direitos Especiais de Saque (DES). Ou seja, **o país dá dinheiro pro FMI e recebe, em troca, os Direitos Especiais de Saque (DES)**, que passarão a fazer parte das reservas internacionais do país. Considerando que todos os países fazem integralizações de quotas no FMI, é possível afirmar que, no Fundo, estão disponíveis as moedas nacionais de todos os seus membros.

A **quota de cada membro do FMI tem influência em vários pontos**: i) determina a extensão da participação do Estado-membro no FMI; ii) determina a subscrição de novas cotas; iii) determina o poder de voto de cada Estado-membro; iv) determina o montante de financiamento que cada membro poderá obter; v) determina a quantidade de moeda corrente que o membro pode comprar.⁶

Os Direitos Especiais de Saque (DES) **não são uma moeda física, mas apenas escritural**. Na verdade, eles representam a possibilidade de um país adquirir moedas utilizadas pelos outros membros do Fundo, o que pode ocorrer de duas maneiras: i) por meio de acordos voluntários entre os membros; ou ii) com o FMI determinando que os membros com posição financeira forte (*superávits* no BP) adquiram DES dos países com desequilíbrios externos (*déficits* no BP). Ressalte-se que os DES somente podem ser utilizados entre Bancos Centrais ou entre um Banco Central e o FMI.

O FMI pode alocar Direitos Especiais de Saque (DES) **proporcionalmente à quota que cada país possui integralizada no Fundo**. Assim, quando o FMI emite DES, todos os países-membros farão

⁶ MAZZUOLI, Valério de Oliveira. *Natureza Jurídica dos Acordos Stand-by com o FMI*. Ed. Revista dos Tribunais. São Paulo: 2005, pp. 78-79.



jus a estes, de forma proporcional à sua participação no Fundo. Com a eclosão da crise financeira internacional no final de 2008, ocorreu uma grande emissão de Direitos Especiais de Saque (DES) pelo FMI em 2009, a fim de aumentar a liquidez da economia mundial.

O **valor do DES é determinado com base em uma cesta de moedas**, atualmente composta pelo dólar (41,73%), pelo euro (30,93%), pelo yuan (10,92%), pelo iene (8,33%), e pela libra (8,09%). Diariamente, o valor do DES varia, uma vez que as taxas cambiais das cinco moedas utilizadas como base para sua determinação flutuam no mercado internacional.

Fim do Sistema de Bretton Woods

Em 1960, foi publicado um trabalho pelo economista Robert Triffin, no qual ele afirma que o sistema de Bretton Woods possuía uma contradição interna, que seria, na verdade, um grande problema para seu funcionamento no longo prazo. A teoria elaborada por esse economista ficou conhecida como **Paradoxo de Triffin**.

Mas o que dizia Robert Triffin?

Segundo esse economista, para que ocorresse a **expansão da economia internacional, seria necessário que houvesse um aumento das reservas internacionais de dólares**. Só para relembrar: vocês se recordam qual era um dos problemas do padrão-ouro e que fez com que esse fosse substituído pelo padrão câmbio-ouro?

■
O problema do padrão-ouro era que a produção crescia, mas não era acompanhada no mesmo ritmo pelo crescimento das reservas de ouro. Havia um problema de liquidez internacional. No sistema de Bretton Woods, as reservas internacionais eram compostas de dólares e ouro. Logo, o crescimento econômico mundial dependia também do aumento das reservas internacionais de dólares. E **o mundo inteiro só teria mais dólares a partir de déficits externos dos EUA, os quais impediriam a falta de liquidez internacional**.

Por outro lado, **os déficits no Balanço de Pagamentos dos EUA** levavam a uma **erosão da confiança no dólar**. Imaginem só: no sistema de Bretton Woods, os EUA tinham a obrigação de garantir que os outros países pudessem converter dólares em ouro ao valor de U\$35,00 / onça. Se os EUA perdessem muitos dólares, eles teriam que possuir uma imensa quantidade de ouro, para garantir a conversibilidade. Os déficits no Balanço de Pagamentos dos EUA levariam a uma situação tal em que os EUA não teriam condições de honrarem as suas obrigações se todos os bancos centrais quisessem converter seus dólares em ouro ao mesmo tempo!



Moral da história: no sistema de Bretton Woods, o crescimento econômico mundial dependia de déficits externos dos EUA; no entanto, esses mesmos déficits erodiam a confiança no dólar. Esse era o **Paradoxo de Triffin!**

Na década de 60, uma **sucessão de déficits no Balanço de Pagamentos dos EUA** começou a colocar em risco o funcionamento do sistema de Bretton Woods. As ideias de Triffin estavam se concretizando. Os EUA estavam com sérios *déficits* em seu Balanço de Pagamentos, os quais foram agravados ainda mais pelos elevados gastos públicos com as guerras da Coreia e do Vietnã. Esses *déficits* levaram ao aumento das reservas de dólares nos Bancos Centrais europeus, que começaram, então, a solicitar a conversão desses dólares em ouro. Com isso, **as reservas de ouro norte-americanas começaram a declinar de forma brusca.**

A situação ficou insustentável, levando Richard Nixon (presidente dos EUA) a determinar, em **1971, o fim da conversibilidade do dólar em ouro.** Além disso, Nixon impôs sobretaxas às importações norte-americanas e concedeu incentivos fiscais à compra de bens de capital produzidos internamente nos EUA.⁷ Vários autores consideram que esse momento foi o fim do sistema de Bretton Woods. Desde esse momento, as relações econômicas passaram a estar baseadas em um **"não-sistema" monetário**, também chamado **"antissistema"**, em que há **livre flutuação das taxas de câmbio.**

Nos anos seguintes, com o objetivo de reestruturar o sistema monetário internacional, ocorreram diversas negociações internacionais. Em **1971**, foi celebrado o chamado **Acordo Smithsonian**, por meio do qual os EUA retiraram as sobretaxas às importações como contrapartida à desvalorização do dólar⁸. Também foi aumentada a margem de variação cambial permitida de 1% para 2,25%. Recorde-se que essa porcentagem é o quanto a taxa de câmbio pode variar para cima ou para baixo.

Em que pese a desvalorização do dólar em 1971, o Balanço de Pagamentos dos EUA continuou apresentando déficits. Assim, em **1973, determinou-se nova desvalorização do dólar.**⁹ No ano de

⁷ BAUMAN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Internacional – Teoria e Experiência brasileira*. Editora Campus Elsevier, Rio de Janeiro: 2004, pp. 383 – 384.

⁸ A onça de ouro, que durante muitos anos tinha o valor fixo de US\$ 35,00, passou a valer US\$ 38,00.

⁹ A onça de ouro passou a valer US\$ 42,00.



1975, foi realizada, em Rambouillet, França, uma reunião em que os representantes dos países mais industrializados decidiram, por meio de um acordo preliminar, alterar o Acordo Constitutivo do FMI, criando a possibilidade de utilização do **regime de câmbio flutuante**.

Tal decisão foi concretizada em **1976**, por meio do **Acordo da Jamaica**. Segundo Bruno Ratti ¹⁰, os principais pontos desse acordo foram os seguintes:

- reconhecimento oficial do mercado de câmbio flutuante;
- abolição do preço oficial de ouro;
- venda de parte do ouro do FMI, com destinação dos lucros a um fundo de ajuda aos países subdesenvolvidos;
- reforço da importância dos Direitos Especiais de Saque (DES) como reserva internacional;
- acesso dos países subdesenvolvidos a empréstimos do FMI, objetivando auxiliá-los na estabilização de seus balanços de pagamentos.

Vejamos como esses assuntos já foram cobrados em prova!



(Consultor Legislativo / Câmara dos Deputados-2002) A denominada nova ordem monetária internacional foi instituída na Conferência Monetária e Financeira Internacional, realizada em julho de 1944, em Bretton- Woods, estado de New Hampshire, EUA, na qual foram adotados os acordos que criaram o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

Comentários:

¹⁰ RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2009. pp. 270-272.



Na Conferência de Bretton Woods (1944) foram criados o FMI e o BIRD, organizações internacionais cuja finalidade era regular a nova ordem econômica internacional.

Gabarito: **correta**.

(INMETRO-2009) Após a Segunda Guerra Mundial, o valor das moedas poderia ser expresso em uma quantidade de ouro, com o que se resguardava um dos aspectos centrais do padrão ouro, embora pudesse ser também definido em relação ao dólar norte-americano, admitindo-se uma pequena margem de oscilação, o que propiciou estabilidade cambial e facilitou a expansão do comércio internacional até o início dos anos 70 do século passado.

Comentários:

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, foi instaurado o sistema de Bretton Woods, no qual o valor das moedas era expresso em dólares e o dólar expresso em termos de ouro, admitindo-se uma pequena margem de oscilação das taxas de câmbio dos países. O sistema de Bretton Woods regulou o sistema financeiro internacional até os anos 70, quando entrou em colapso. A questão está, portanto, correta.

Gabarito: **correta**.

(Consultor Legislativo/Câmara dos Deputados-2002) O FMI, principal órgão regulador do Sistema Monetário Internacional, tem, entre outros, o objetivo de abreviar o prazo e reduzir o grau de desequilíbrio nas balanças internacionais de pagamentos dos seus membros.

Comentários:

De acordo com o art. 1º, "vi" do Acordo Constitutivo do FMI, um dos objetivos dessa organização internacional é "... ***abreviar a duração e reduzir o grau de desequilíbrio das balanças de pagamentos*** internacionais dos membros." Logo, a questão está correta.

Gabarito: **correta**.



QUESTÕES COMENTADAS

Teorias Clássicas do Comércio Internacional

1. (CNU – 2024 – CESGRANRIO) A teoria das vantagens comparativas, proposta por David Ricardo, em 1817, é, ainda hoje, a principal base analítica para a defesa do livre-comércio na economia global. No entanto, como comenta Paul Krugman, no trecho seguinte, por causa de suas hipóteses irrealistas, o princípio ricardiano tem sido questionado na atualidade.

A defesa do comércio livre está, atualmente, mais em dúvida do que em qualquer momento desde a publicação, em 1817, dos Princípios de Economia Política de Ricardo. Este questionamento não decorre das pressões políticas por proteção, que triunfaram no passado, sem abalar os fundamentos intelectuais da teoria das vantagens comparativas. Pelo contrário, ele resulta das mudanças que ocorreram recentemente na própria teoria do comércio internacional [...]. Os novos modelos de comércio internacional não apenas deixam em dúvida até que ponto o comércio real pode ser explicado por vantagens comparativas, como também abrem a possibilidade de que a intervenção governamental, através de restrições às importações, subsídios à exportação e assim por diante, possa, em algumas circunstâncias, ser utilizada em prol do interesse nacional.

KRUGMAN, P. R. Is free trade passé? Journal of Economic Perspectives, v. 1, n. 2, 1987. p.131-132. Adaptado.

Em contraste com o que se observa no mundo real, a teoria das vantagens comparativas, na versão neoclássica do princípio ricardiano, pressupõe a prevalência de

- a) tecnologias sujeitas a retornos crescentes de escala
- b) diferenciação de produtos como estratégia de competição
- c) concorrência perfeita em todos os mercados
- d) inovação como estratégia de posicionamento nos mercados
- e) uso de marcas e patentes para estabelecer poder de monopólio

Comentários



Letra A: errada. O modelo ricardiano **não considera as economias de escala e os retornos crescentes** como causas do comércio internacional. Essa é, inclusive, uma das críticas que Paul Krugman faz em relação à Teoria das Vantagens Comparativas.

Letra B: errada. A diferenciação do produto como estratégia de competição está vinculada ao modelo de mercado de concorrência imperfeita denominado **"Concorrência Monopolística"**.

Letra C: correta. Perfeito. O modelo de David Ricardo pressupõe um ambiente de concorrência perfeita em que os países comercializam para aproveitar as suas diferenças em termos de produtividade relativa.

Letra D: errada. A teoria de David Ricardo propõe a especialização com base na **produtividade relativa do trabalho (modelo de único fator)**. A inovação como estratégia de posicionamento no mercado não é proposta no modelo.

Letra E: errada. O modelo de David Ricardo pressupõe um **ambiente de concorrência perfeita**. A instituição de um poder de monopólio, por outro lado, contribuiria para a criação de um ambiente de concorrência imperfeita – o monopólio é um exemplo de concorrência imperfeita, em que apenas um fornecedor controla a oferta de um determinado bem ou serviço.

Gabarito: **letra C**

2. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) A Teoria das Vantagens Comparativas, tal como desenvolvida por David Ricardo no século XIX, propunha que o país:

- a) deveria concentrar-se na exportação do bem que é capaz de produzir com menos recursos e na compra dos bens que produz com menos eficiência, em termos absolutos
- b) se tornaria mais competitivo no comércio internacional em função do acúmulo de metais preciosos, portanto suas vantagens comparativas estavam associadas às suas reservas
- c) deveria regular o mercado para a promoção da riqueza e do crescimento econômico, de forma que cada nação comercializaria os bens que trouxessem as maiores vantagens comparativas
- d) se tornaria mais competitivo internacionalmente ao exportar os bens que produzisse de forma relativamente mais eficiente e importar os que têm custos relativos mais altos de produção

Comentários



Letra A: errada. A teoria de David Ricardo baseia-se na eficiência em termos relativos, não em termos absolutos.

Letra B: errada. A acumulação de metais preciosos está relacionada ao mercantilismo, não à Teoria das Vantagens Comparativas.

Letra C: errada. A teoria de David Ricardo não defendia a regulação do mercado.

Letra D: correta. A assertiva está perfeita. A teoria de David Ricardo defendia precisamente que os países se especializassem na produção dos bens em que fossem relativamente mais eficientes, obtendo os outros produtos mediante trocas no mercado internacional com os demais países.

Gabarito: letra D

3. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) A tabela apresenta um exemplo hipotético de comércio de dois bens (borracha e munição) entre o país A e o país B.

País	Produtividade do trabalho (un. de trabalho para produzir 1 un. de um bem - em horas)		Custo de Oportunidade	
	Borracha	Munição	Borracha	Munição
A	80	100	0,8	1,25
B	50	90	0,55	1,8

De acordo com a teoria ricardiana das vantagens comparativas, pode-se afirmar que o país:

- a) A é mais eficiente na produção de ambos os bens e não terá interesse na troca;
- b) B é mais eficiente na produção de ambos os bens e não terá interesse na troca;
- c) A pode se especializar na produção de munição e o país B na produção de borracha, devido ao custo de oportunidade;
- d) A pode se especializar na produção de borracha e o país B na produção de munição, devido ao custo de oportunidade.

Comentários

Letra A: errada. B consegue produzir ambos os bens com menos horas do que A.



Letra B: errada. B consegue produzir ambos os bens em menos horas do que A. Mas David Ricardo nos explica que a troca é interessante mesmo nesse cenário, na medida em que devemos levar em consideração as vantagens comparativas.

Letra C: correta. Exatamente. De acordo com a teoria de David Ricardo, A deve se especializar na produção de munição, na medida em que é relativamente mais eficiente do que na produção de borracha, e o seu custo de oportunidade para a produção de munição é menor do que o de B.

Letra D: errada. A é relativamente mais eficiente na produção de munição, pelo que deve se especializar na produção desse bem.

Gabarito: letra C

4. (Prefeitura de Maragogi/AL – 2019 – SELECON) É uma teoria proposta por Adam Smith, em sua obra *Riqueza das Nações* (1776), que afirma que uma nação só exportará um produto, caso ela consiga produzi-lo por um custo baixo. Com isso, cada país deveria focar na produção de produtos que fossem mais vantajosos de acordo com os custos e modo de produção. Nisso, a nação deveria considerar seus recursos naturais, clima, localização e competência dos trabalhadores.

O texto refere-se a que teoria do Comércio Internacional?

- a) Teoria das Vantagens Comparativas.
- b) Teoria da Vantagem Absoluta.
- c) Teoria da Vantagem Competitiva.
- d) Teoria da Demanda Recíproca.
- e) Teoria das Proporções dos Fatores.

Comentários

A teoria proposta por Adam Smith em sua obra *Riqueza das Nações* (1776) foi a **Teoria das Vantagens Absolutas**, segundo a qual cada país deveria se especializar na produção de bens em que possuísse maior eficiência, isto é, em bens que pudesse produzir a um custo mais baixo.

Gabarito: letra B



5. (ABIN – 2018 – CESPE/CEBRASPE) Com referência ao texto apresentado, julgue o seguinte item com base nas teorias de comércio internacional.

De acordo com a teoria ricardiana das vantagens comparativas, se os EUA são mais produtivos que o México na produção de veículos e softwares, o comércio internacional de automóveis entre os países não será vantajoso para a economia norte-americana, mais produtiva em softwares, caso a vantagem mexicana na produção de veículos decorra dos baixos salários pagos aos seus trabalhadores.

Comentários

De acordo com a teoria das vantagens comparativas, de David Ricardo, ainda que os EUA sejam mais produtivos do que o México, em termos absolutos, tanto na produção de veículos quanto na produção de *softwares*, o comércio entre os países ainda será vantajoso para ambos, na medida em que cada um pode se especializar na produção do bem em que é relativamente mais eficiente.

Nesse contexto, o pagamento de salários mais baixos, por exemplo, é uma vantagem de custo válida. Como vimos, aliás, um país tem uma vantagem de custo sempre que a sua produtividade relativa for maior do que o seu salário relativo.

Gabarito: **errado**

6. (DPU – 2016 – CESPE/CEBRASPE) Com relação às teorias relacionadas ao desenvolvimento econômico, julgue o próximo item, considerando o papel do governo na economia.

De acordo com a teoria estática da vantagem comparativa, os países deveriam se especializar na produção de bens com menor custo unitário de produção.

Comentários

A especialização na produção de bens com o menor custo unitário de produção é proposta pela Teoria das Vantagens Absolutas de Adam Smith. De acordo com a Teoria das Vantagens Comparativas, **o país deve se especializar na produção dos bens em que é relativamente mais eficiente.**

Gabarito: **errado**

7. (Instituto Rio Branco – 2016 – CESPE/CEBRASPE) Em seu discurso de posse, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou: “Nas políticas de comércio exterior, o governo terá



sempre presente a advertência que vem da boa análise econômica". À luz dessa afirmação e das teorias de comércio internacional, julgue (C ou E) o item subsecutivo.

David Ricardo aperfeiçoou as ideias de Adam Smith e desenvolveu a chamada Teoria das Vantagens Comparativas. No livro Sobre os Princípios da Economia Política e da Tributação, Ricardo defende que o comércio internacional é benéfico a todos os países que mantêm vínculos comerciais entre si, pois o importante, segundo ele, são as vantagens comparativas, não as absolutas, de todos os fatores de produção de uma economia.

Comentários

Para David Ricardo, o importante é considerar as vantagens comparativas, realmente, não as vantagens absolutas. Mas isso levando em consideração apenas a produtividade do trabalho (modelo de um único fator). Com efeito, na Teoria das Vantagens comparativas **não são considerados todos os fatores de produção de uma economia**, como afirmou a assertiva na parte final.

Gabarito: **errado**

8. (SEFAZ/MT – 2014 – FGV) Ao longo da década de 2000, a indústria de calçados brasileira da região Sudeste perdeu espaço devido ao aumento da participação da China no mercado mundial. O fato da mão de obra chinesa ser mais produtiva e de sua indústria ter um custo de oportunidade menor na produção de calçados alçou a China à condição de líder do mercado mundial de calçados.

Esse exemplo mostra que a China, no mercado de calçados, passou a ter

- a) vantagem absoluta, por ter menor custo de oportunidade.
- b) vantagem absoluta, por ter maior produtividade do trabalho e menor custo de oportunidade.
- c) vantagem absoluta, por ter menor custo de oportunidade, e vantagem comparativa, por ter maior produtividade do trabalho.
- d) vantagem absoluta, por ter maior produtividade do trabalho, e vantagem comparativa, por ter menor custo de oportunidade.
- e) vantagem comparativa, por ter maior produtividade.



Comentários

A vantagem absoluta é evidenciada pela maior produtividade do trabalho considerada por si só, ao passo que a vantagem comparativa é demonstrada pela eficiência relativa, ou seja, pelo menor custo de oportunidade relativo.

Gabarito: letra D

9. (SUFRAMA – 2014 – CESPE/CEBRASPE) No que diz respeito ao comércio exterior, à formação de blocos econômicos e ao fenômeno da globalização, julgue o item seguinte.

O livre-comércio de mercadorias entre dois países tende a aumentar a riqueza de ambos os países, ainda que um deles seja mais eficiente, em termos absolutos, na produção de qualquer mercadoria.

Comentários

A Teoria das Vantagens Comparativas de David Ricardo nos mostra precisamente que o comércio entre dois países é vantajoso mesmo quando um desses países é mais eficiente, em termos absolutos, na produção de todos os bens, tendo em vista a especialização sugerida com base na eficiência relativa.

Gabarito: certo

10. (SUFRAMA – 2014 – CESPE/CEBRASPE) A tabela abaixo apresenta os coeficientes técnicos de horas de trabalho da mão de obra na produção de uma unidade de alimento e de uma unidade de tecido em duas economias, identificadas como A e B. A partir dessas informações, julgue o item a seguir.

	alimento	tecido
economia A	3	4
economia B	2	3

Na comparação entre as duas economias, verifica-se que a economia B possui vantagem absoluta na produção de tecidos.

Comentários



A economia B produz uma unidade de tecido em 3 horas, enquanto a economia A produz uma unidade de tecido em 4 horas. Vê-se, portanto, que a economia B é mais eficiente na produção de tecido, pelo que possui vantagem absoluta na produção desse bem.

Gabarito: certo

11. (SUFRAMA – 2014 – CESPE/CEBRASPE) A tabela abaixo apresenta os coeficientes técnicos de horas de trabalho da mão de obra na produção de uma unidade de alimento e de uma unidade de tecido em duas economias, identificadas como A e B. A partir dessas informações, julgue o item a seguir.

	alimento	tecido
economia A	3	4
economia B	2	3

A economia B apresenta vantagem relativa na produção de alimentos e tecidos, em comparação com a economia A.

Comentários

A economia B possui vantagem absoluta na produção de alimentos e tecidos. A vantagem relativa, por outro lado, leva em consideração o produto em que a economia B leva mais vantagem em termos de eficiência, comparativamente. Não há falar em vantagem relativa na produção de ambos os bens, portanto.

Gabarito: errado

12. (ACE – 2012 – ESAF) De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à(s):

- a) diferenças entre os custos de remuneração do capital em diferentes indústrias.
- b) vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.
- c) dotação dos fatores de produção.
- d) vantagens absolutas derivadas das diferenças na remuneração da mão de obra.



e) vantagens comparativas relativas determinadas pela produtividade do capital.

Comentários

Letra A: errada. A Teoria das Vantagens Comparativas, de David Ricardo, leva em consideração apenas a produtividade do trabalho.

Letra B: correta. No modelo ricardiano, a especialização decorre das vantagens comparativas, que são determinadas pela produtividade do trabalho, único fator de produção considerado.

Letra C: errada. O Teorema Hecksher-Ohlin é que determina que a especialização é decorrente da dotação de fatores de produção.

Letra D: errada. A Teoria das Vantagens Absolutas foi criada por Adam Smith.

Letra E: errada. O modelo ricardiano leva em consideração apenas a produtividade do trabalho.

Gabarito: letra B

13. (SFE – 2009 – CESGRANRIO) No país A, cinco trabalhadores podem produzir 3 carros/mês ou 30 toneladas de milho/mês. No país B, cinco trabalhadores podem produzir 6 carros/mês ou 40 toneladas de milho/mês. Conclui-se que

- a) A exportaria carros para B, se houvesse comércio livre entre eles, com custo de transporte desprezível.
- b) A tem vantagem comparativa na produção de carros.
- c) B tem vantagem comparativa na produção de milho.
- d) B tem vantagem comparativa na produção de carros e de milho.
- e) o custo de oportunidade de um carro em A é de 10 toneladas de milho.

Comentários

Letra A: errada. A possui vantagem comparativa na produção de milho, pelo que exportaria milho para B se houvesse livre comércio entre eles.



Letra B: errada. A tem vantagem comparativa na produção de milho. Vejam que a produtividade de A para carros é equivalente à metade da produtividade de B, enquanto a produtividade para milho é equivalente a $\frac{3}{4}$.

Letra C: errada. B tem vantagem comparativa na produção de carros, em que a sua produtividade é equivalente ao dobro da produtividade de A.

Letra D: errada. B tem vantagem comparativa na produção de carros e A tem vantagem comparativa na produção de milho. Lembrem-se que a teoria das vantagens comparativas leva em consideração o produto em que uma economia leva mais vantagem em termos de eficiência, comparativamente. Não há falar em vantagem comparativa na produção de ambos os bens, portanto.

Letra E: correta. Perfeito. Notem que a opção por produzir 3 carros no mês para o País A compreende a renúncia à produção de 30 toneladas de milho nesse mesmo mês. Portanto, a cada carro produzido, há renúncia de 10 toneladas de milho.

Lembrem-se que o custo de oportunidade é precisamente o custo em que alguém incorre por escolher uma opção em detrimento de outra. É o custo pela oportunidade renunciada, pelo benefício não obtido.

Gabarito: letra E



QUESTÕES COMENTADAS

Teorema de Hecksher-Ohlin (Teoria Neoclássica)

1. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) As teorias neoclássicas do comércio se diferenciam das teorias clássicas quanto ao entendimento do que constitui as vantagens comparativas. Para os teóricos neoclássicos, tais vantagens resultam de diferenças de:
- a) tecnologia ou produtividade do trabalho
 - b) custos de oportunidade e comércio intraindústria
 - c) economias de escala e processos de abertura comercial
 - d) dotação ou abundância relativa dos fatores de produção

Comentários

Como vimos, no Teorema de Hecksher-Ohlin (teoria neoclássica), as vantagens comparativas são determinadas pela **abundância relativa dos fatores de produção**. O gabarito é a **letra D**.

2. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) Uma teoria afirma que cada país terá vantagens comparativas na produção de bens que empregarem de maneira mais intensiva o fator de produção relativamente abundante em sua economia nacional. A intensidade do uso do fator de produção de um bem se baseia na análise do emprego dos fatores capital e trabalho. Essa teoria é o:
- a) paradoxo de Leontief
 - b) modelo Venon e Linder
 - c) modelo Heckscher-Ohlin
 - d) modelo dos Fatores Específicos

Comentários

Como vimos, é o **Teorema de Hecksher-Ohlin**, que afirma que os países devem se especializar na produção de **bens intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território**.



O gabarito é a **letra C**.

3. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) Com base no Modelo Heckscher e Ohlin, o Brasil e o Japão, no livre comércio, deveriam especializar-se, respectivamente, nas seguintes áreas:

- a) bens intensivos em capital e bens intensivos em trabalho
- b) bens intensivos em trabalho e bens intensivos em capital
- c) bens intensivos em terra e bens intensivos em trabalho
- d) bens intensivos em trabalho e bens intensivos em terra

Comentários

De acordo com o Teorema de Heckscher-Ohlin, os países devem se **especializar na produção de bens intensivos no fator de produção relativamente abundante em seu território**.

O Japão é um país rico e desenvolvido (mais rico e desenvolvido do que o Brasil), pelo que deve se especializar na produção de bens intensivos no fator de produção capital.

O Brasil, por outro lado, tem a sétima maior população do mundo (maior, inclusive, do que a população do Japão), pelo que pode se especializar na produção de bens intensivos no fator de produção trabalho.

O gabarito é a **letra B**.

4. (UFF – 2019 – COSEAC) Na Teoria do Comércio Internacional, há uma proposição teórica que **ênfatisa diferenças na dotação ou estoque de fatores de produção como a principal determinante das vantagens comparativas no comércio internacional, e busca explicitamente explicar a composição dos fluxos de comércio**. Essa relação denomina-se:

- a) Postulado Ricardiano.
- b) Modelo de Solow.
- c) Modelo de Linder.
- d) Teorema de Heckscher-Ohlin.
- e) Teoria do Valor-Trabalho.



Comentários

Como vimos, as vantagens comparativas que justificam a existência do comércio internacional são determinadas pelas diferenças na dotação dos fatores de produção no Teorema de Heckscher-Ohlin.

Gabarito: letra D

5. (ALESE – 2018 – FCC) Em economia internacional, a Teoria de Heckscher-Ohlin é também denominada teoria

- a) das proporções de fatores.
- b) das vantagens comparativas.
- c) do segundo melhor.
- d) da produtividade dos fatores.
- e) da paridade do poder de compra.

Comentários

No Teorema Heckscher-Ohlin, o fator determinante da especialização é a dotação dos fatores de produção. Por isso esse teorema é também conhecido como **Teoria da Proporção dos Fatores**.

Gabarito: letra A

6. (Instituto Rio Branco – 2016 – CESPE/CEBRASPE) Em seu discurso de posse, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou: “Nas políticas de comércio exterior, o governo terá sempre presente a advertência que vem da boa análise econômica”. À luz dessa afirmação e das teorias de comércio internacional, julgue (C ou E) o item subsecutivo.

Segundo a teoria neoclássica do comércio internacional, também conhecida como Teorema de Heckscher-Ohlin, o comércio internacional resulta de dotações distintas dos fatores de produção entre os países, e a vantagem comparativa é determinada pela escassez relativa desses fatores.

Comentários



Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, os países se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção abundante em seu território. Pode-se dizer, portanto, que, nesse modelo, as vantagens comparativas são determinadas pela abundância/escassez relativa dos fatores de produção.

Gabarito: certo

7. (Instituto Rio Branco – 2013 – CESPE/CEBRASPE) As teorias clássicas do comércio internacional baseiam-se na produtividade relativa da mão de obra, e a teoria neoclássica do comércio internacional, na diferença relativa de dotação dos fatores de produção.

Comentários:

A Teoria das Vantagens Absolutas e a Teorias das Vantagens Comparativas são as chamadas “teorias clássicas” e estão baseadas na produtividade do trabalho. O Teorema Hecksher Ohlin, considerado uma “teoria neoclássica”, explica que o comércio internacional é resultado da diferença relativa de dotação dos fatores de produção.

Gabarito: certo.

8. (ACE – 2012 – ESAF) De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à dotação dos fatores de produção.

Comentários:

O modelo ricardiano considera a existência de apenas um fator de produção: a produtividade da mão-de-obra. O modelo que explica o comércio internacional a partir das diferenças nas dotações de fatores de produção é o teorema Hecksher-Ohlin.

Gabarito: errado.

9. (ACE – 2012 – ESAF) O modelo Hecksher-Ohlin permite demonstrar como a oferta relativa de fatores de produção e o emprego dos mesmos em diferentes intensidades na produção explicam os padrões de especialização e as possibilidades do comércio internacional.

Comentários:

No modelo Hecksher-Ohlin, o que determina a especialização é a abundância relativa dos fatores de produção em um país, ou seja, é a oferta relativa de fatores de produção. Os países



se especializam na produção de bens intensivos no fator de produção relativamente abundante no país.

Gabarito: certo.

10.(Questão Inédita) O Teorema Heckscher-Ohlin atribui o comércio internacional à diferença de produtividade entre os países, o que é resultado da diferença de tecnologias entre cada um deles.

Comentários:

No modelo Heckscher-Ohlin, a tecnologia é assumida constante, sendo o comércio internacional decorrente da diferença entre os países no que diz respeito à dotação dos fatores de produção.

Gabarito: errado.

11.(Questão Inédita) Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, o comércio entre dois países não será possível quando um país possuir uma dotação superior a de outro país em todos os fatores de produção considerados.

Comentários:

Pelo teorema Hecksher-Ohlin, o comércio internacional será possível mesmo quando um país possuir dotação superior à de outro país em todos os fatores de produção considerados. Isso porque o que se deve analisar é a dotação relativa do fator de produção. Lembre-se de que o Teorema Hecksher-Ohlin não nega a Teoria das Vantagens Comparativas.

Gabarito: errado.

12.(Questão Inédita) No modelo de Hecksher-Ohlin pode-se dizer que as vantagens comparativas são determinadas pela abundância relativa dos fatores de produção.

Comentários:

De acordo com o Teorema de Hecksher-Ohlin, a especialização dos países está baseada na oferta relativa dos fatores de produção, de modo que se espera que haja comércio entre dois países ainda que um deles tenha maior dotação absoluta que outro em todos os fatores de produção.

Gabarito: certo.



QUESTÕES COMENTADAS

Novas Teorias do Comércio Internacional

1. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) As economias de escala fornecem um incentivo ao comércio internacional porque cada país especializa-se em produzir:

- a) uma variedade limitada de produtos, o que lhe permite produzir essas mercadorias de forma mais eficiente
- b) os bens que possuem vantagens absolutas, o que lhe permite produzir essas mercadorias de forma mais eficiente
- c) mais bens internamente, de forma mais eficiente, fazendo uso de políticas governamentais de incentivo à produção
- d) produtos diversificados, usando a mesma escala das plantas, fazendo uso das mesmas operações e/ou insumos de forma mais eficiente

Comentários:

Como vimos, as economias de escala surgem com a **especialização**, de modo que, cada país, ao produzir um **número restrito de bens**, terá condições de fazê-lo de maneira bem **mais eficiente** do que se tentasse produzir de tudo. O gabarito é a **letra A**.

Gabarito: **Letra A**

2. (ABIN – 2018 – CESPE/CEBRASPE) Com relação às características do comércio internacional na presença de economias de escala e concorrência monopolista, julgue o item subsequente.

O comércio interindústrias é relativamente mais importante do que o comércio intraindústrias nas relações comerciais entre países similares em termos de desenvolvimento tecnológico e dotação de fatores de produção.

Comentários

O comércio intraindústria tende a ser mais relevante nas trocas entre países similares em termos de desenvolvimento e dotação de fatores de produção. Isso porque o comércio interindústrias é



mais expressivo entre países com níveis de desenvolvimento e dotações de fatores de produção díspares, na medida em que essa disparidade enseja a especialização na produção de bens de segmentos distintos. A similaridade, por outro lado, enseja a especialização na produção de bens do mesmo segmento.

Gabarito: errado



QUESTÕES COMENTADAS

Padrão-Ouro

1. (IPEA-2009) Do ponto de vista teórico, os mecanismos centrais do padrão ouro — fixação dos valores das moedas nacionais em relação ao ouro, livre mobilidade através das fronteiras nacionais e convertibilidade das moedas em ouro — baseavam-se no enfoque do ajuste automático dos balanços de pagamentos.

Comentários:

Os mecanismos centrais do padrão-ouro eram três: fixação das moedas nacionais em termos de ouro; livre mobilidade de ouro através das fronteiras nacionais e; conversibilidade das moedas em ouro. Tudo isso atuando em conjunto permitia o ajuste automático dos Balanços de Pagamentos.

Gabarito: **correta.**

2. (IPEA-2009) Durante o padrão ouro, os movimentos internacionais de capital desempenhavam papel fundamental no processo de ajuste dos desequilíbrios dos balanços de pagamentos.

Comentários:

Os movimentos internacionais de capitais foram essenciais para o funcionamento do mecanismo de ajuste automático dos Balanços de Pagamentos.

Gabarito: **correta.**

3. (IPEA-2009) Durante o padrão-ouro, a ordem monetária mundial não era nem automática, impessoal ou mesmo politicamente simétrica, pois a Inglaterra, usufruindo de sua posição dominante, impunha as regras do padrão internacional do ouro, na prática padrão ouro/libra esterlina, às demais nações.

Comentários:



Durante o padrão-ouro, percebe-se a hegemonia da Inglaterra enquanto potência econômica internacional. Em virtude de sua posição hegemônica, a Inglaterra impunha as regras do padrão-ouro internacional.

Gabarito: correta.

4. (IPEA-2009) Para a sustentação do padrão ouro, foi fundamental a existência de convergência de interesse entre a Inglaterra e países como Alemanha, França e EUA, que se beneficiavam da eficiência e estabilidade do padrão ouro.

Comentários:

A sustentação do padrão ouro deveu-se ao ambiente de forte cooperação monetária existente entre os países, que mantinham o valor de suas moedas fixo em termos de ouro. Esses países se beneficiavam da eficiência do padrão-ouro, que dava estabilidade ao comércio internacional.

Gabarito: correta.

5. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se por meio de correções regulares do valor do câmbio definidas segundo o comportamento da balança comercial.

Comentários:

No padrão-ouro, o mecanismo de ajuste do Balanço de Pagamentos ocorria com a expansão ou contração da oferta monetária, resultantes, respectivamente, do aumento ou da redução das exportações.

Gabarito: errada.

6. (INMETRO – 2007) O fato de, no padrão-ouro, a volatilidade das taxas de câmbio prejudicar o desenvolvimento do comércio internacional e restringir o crescimento econômico constitui uma das razões pelas quais ele tornou-se obsoleto.

Comentários:



No padrão-ouro, não há volatilidade das taxas de câmbio. Ao contrário, as taxas de câmbio são estáveis, o que contribuiu para o desenvolvimento e fortalecimento do comércio internacional.

Gabarito: errada.

7. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pela variação do preço do ouro no mercado internacional.

Comentários:

A taxa cambial, durante o padrão-ouro, era determinada pela oferta e demanda de divisas dentro dos limites definidos pelos *gold-points* em relação ao par metálico.

Gabarito: errada.

8. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as taxas de câmbio eram fixas, uma vez que o valor das moedas estava definido em quantidades específicas de ouro.

Comentários:

De fato, no padrão-ouro, as taxas de câmbio eram fixas, oscilando apenas entre os chamados "*gold-points*". Cada país fixava sua moeda em termos de ouro.

Gabarito: correta.

9. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, mediante o aumento da oferta monetária quando da diminuição das reservas de ouro ocasionada pelo aumento das exportações.

Comentários:

No padrão-ouro, o ajuste do Balanço de Pagamentos era realizado de forma automática. No entanto, o mecanismo de ajuste automático não ocorre da forma como descreve a assertiva. O aumento das exportações tem como consequência imediata superávits na balança comercial, o que gera aumento das reservas de ouro, afetando positivamente a oferta monetária. Com o aumento da oferta monetária, os preços dos produtos aumentam, fazendo com que eles percam competitividade no mercado internacional. Em decorrência disso, as exportações se reduzem e deixam de ocorrer os superávits comerciais.



Gabarito: errada.

10. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, mediante a contração da base monetária quando do aumento das reservas de ouro ocasionado pelo crescimento das exportações e dos preços.

Comentários:

O aumento das reservas de ouro ocasionado pelo crescimento das exportações gera expansão da oferta monetária (e não contração!).

Gabarito: errada.

11. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por permitir que os ativos necessários a operacionalizar as trocas tivessem o custo de seu transporte reduzido, na medida em que eram necessariamente convertidos em barras de ouro de tamanho padronizado.

Comentários:

Não havia padronização de tamanho de barras de ouro.

Gabarito: errada.

12. (AFTN-1996-adaptada) O padrão-ouro foi um sistema monetário internacional baseado no valor relativo das diferentes moedas em termos de ouro contido. Cada governo declarava a quantidade de ouro contida em sua unidade monetária e assegurava a conversibilidade. A formação da taxa cambial era determinada pela oferta e procura de divisas dentro de limites estabelecidos pelos pontos de entrada e de saída de ouro em relação ao par metálico.

Comentários:

No padrão-ouro, cada governo determina o valor de sua moeda em termos de ouro. A taxa cambial é fixa, variando apenas entre os chamados *gold-points*, conforme a oferta e procura de divisas.



Gabarito: correta.

13. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, embora as moedas estivessem lastreadas nas reservas de ouro depositadas nos Bancos Centrais, tinham seu valor estipulado em libras esterlinas.

Comentários:

No padrão ouro, o valor das moedas nacionais era determinado em termos de ouro (e não em termos de libras esterlinas!).

Gabarito: errada.

14. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, em decorrência das transferências de ouro e dos impactos destas sobre a oferta monetária, os preços e o poder de concorrência.

Comentários:

No padrão-ouro, o mecanismo de ajuste do Balanço de Pagamentos era automático. Esse mecanismo funcionava com base nas ideias de David Hume, as quais se relacionavam à Teoria Quantitativa da Moeda.

Assim, ao ter um superávit comercial, o país recebia transferência de ouro, o que aumentava a sua oferta monetária e, conseqüentemente, seus preços internos. Com o aumento dos preços dos produtos, perdia-se competitividade no mercado internacional e, em decorrência disso, o superávit comercial era substituído por uma situação de maior equilíbrio nas transações correntes.

Por tudo o que comentamos, a questão está correta.

Gabarito: correta.

15. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por fortalecer a cooperação entre os governos, cujas emissões, em geral superiores ao lastro de que dispunham, facilitavam ataques especulativos a suas



moedas. O interesse dos governos em manter o sistema encorajava a mútua concessão de empréstimos e intervenções coordenadas nos mercados de câmbio.

Comentários:

O padrão-ouro caracterizou-se pela cooperação internacional em matéria monetária. Como era de interesse dos países manter o sistema, estes colaboravam entre si, por meio da concessão de empréstimos e da intervenção coordenada nos mercados de câmbio.

Gabarito: correta.

16. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as taxas de câmbio oscilavam acompanhando o nível das reservas de ouro do país.

Comentários:

No padrão-ouro, as taxas de câmbio eram fixas, oscilando apenas entre os chamados *gold-points*.

Gabarito: errada.

17. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por um acentuado viés deflacionário, matizado pela criação dos Diretos Especiais de Saque e pela permissão a bancos centrais específicos de utilizar também a prata como lastro para suas emissões.

Comentários:

Não há relação entre os Direitos Especiais de Saque (DES) e o padrão-ouro. Os DES surgem apenas com o FMI.

Gabarito: errada.

18. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pelo par metálico, que era a equivalência das moedas em termos de ouro. A variação cambial se dava



somente quando um ou mais governos participantes do sistema deliberavam através de lei específica, alterar a equivalência em ouro de suas moedas.

Comentários:

No padrão-ouro, a taxa cambial era fixa, oscilando apenas entre os pontos de entrada e saída de ouro. A variação cambial entre os *gold-points* era determinada pelo próprio mercado (e não por lei!).

Gabarito: errada.

19. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pela quantidade de ouro mantida como reserva pelo tesouro dos governos.

Comentários:

A taxa cambial, no padrão-ouro, é determinada pela oferta e demanda de divisas nos limites estabelecidos pelos *gold-points*.

Gabarito: errada.

20. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as moedas não eram conversíveis em ouro, mas seu valor era definido de acordo com a oferta daquele metal precioso no mercado internacional.

Comentários:

No padrão-ouro, havia plena conversibilidade das moedas nacionais em ouro. Em outras palavras, todas as moedas eram conversíveis em ouro, isto é, podiam ser trocadas por ouro.

Gabarito: errada.

21. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por um pronunciado viés inflacionário, acentuado a partir do momento em que o governo dos Estados Unidos desistiu de manter a conversibilidade do Dólar em ouro na proporção estabelecida em comum acordo com a Grã-Bretanha, cuja moeda, a Libra Esterlina, era mais valorizada do que o Dólar.



Comentários:

O padrão-ouro caracterizou-se pela estabilidade de preços (não havia um pronunciado viés inflacionário) e pela plena conversibilidade das moedas em ouro.

Gabarito: errada.

22. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se por meio de correções regulares do valor da moeda determinadas em função do comportamento dos preços no mercado doméstico e da balança comercial.

Comentários:

No padrão-ouro, o valor da moeda não era regularmente corrigido. Ao contrário, ele era mantido fixo em termos de ouro, com pequenas variações das taxas de câmbio entre os *gold-points*. O ajuste automático do Balanço de Pagamentos era resultado do impacto das transferências de ouro sobre a oferta monetária e os preços.

Gabarito: errada.



QUESTÕES COMENTADAS

Padrão Câmbio-Ouro

1. (INMETRO-2009) O padrão ouro, tal como restabelecido no período entreguerras, diferia significativamente daquele praticado anteriormente, devido ao nacionalismo em matéria monetária e à dificuldade de coordenação entre os principais centros financeiros — Londres e Nova Iorque.

Comentários:

De fato, o padrão-ouro tal como restabelecido no período entreguerras, diferia substancialmente do anterior. Antes, todas as moedas eram conversíveis em ouro, que era a única reserva internacional possível. No novo sistema monetário, os países podiam manter em suas reservas, além do ouro, outras moedas conversíveis, como a libra. Era o chamado padrão câmbio-ouro. Nesse período, predominou a **falta de coordenação entre os países** e a o **nacionalismo em matéria monetária**.

Gabarito: **correta**.

2. (INMETRO-2009) Apesar das dificuldades por que passavam as economias nacionais no período entre guerras, o restabelecimento do padrão ouro sustentou-se na integração dos mercados de capitais no plano internacional, tendo contribuído diretamente para a expansão da oferta monetária e dos investimentos durante todo aquele período.

Comentários:

No período entreguerras, **faltava coordenação e integração ao sistema monetário internacional**. Além disso, a expansão da oferta monetária ocorreu porque os países passaram a poder manter em suas reservas, além do ouro, outras moedas conversíveis, como a libra (padrão câmbio-ouro). Dessa forma, a questão está errada.

Gabarito: **errada**.

3. (AFTN-1996) O padrão ouro-câmbio é um tipo de garantia em que a moeda em circulação num país está garantida, total ou parcialmente, em termos de reservas em moeda



estrangeira conversível em ouro. Esse sistema de garantia foi posto em prática pela Inglaterra, em 1925, quando de seu retorno ao padrão-ouro, que havia sido suspenso em razão da Primeira Guerra Mundial. A principal vantagem desse tipo de garantia em relação à garantia mantida exclusivamente em ouro é que ela aumenta a liquidez internacional, sem o constrangimento da escassez relativa do ouro em face do crescimento das economias e das trocas internacionais.

Comentários:

No padrão câmbio-ouro, os países mantinham ouro e outras moedas conversíveis como reservas. Em outras palavras, a moeda em circulação estava garantida por ouro e moedas conversíveis em ouro. Quando estava em vigor o padrão-ouro, a moeda em circulação estava garantida apenas por ouro, o que era uma limitação à liquidez internacional. Com efeito, o crescimento da produção econômica mundial não era acompanhado, em mesmo ritmo, pelo crescimento das reservas de ouro.

Gabarito: **correta.**



QUESTÕES COMENTADAS

O Sistema de Bretton Woods

1. (UNIRIO - 2019) Em 1944, os delegados de 45 países não comunistas participaram de uma conferência em Bretton Woods, estado de New Hampshire, nos Estados Unidos, com o propósito de reformar o sistema monetário internacional. O conjunto de medidas acordadas naquela oportunidade passou a ser conhecido como Sistema de Bretton Woods. BAUMANN, R. e GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Editora Campus, Como decorrência dos Acordos de Bretton Woods, o sistema monetário internacional, entre o início da década de 1950 e o final da década de 1960, teve como característica marcante a(o)

- A) conversibilidade do dólar norte-americano em ouro a uma taxa fixa
- B) aceleração da globalização financeira
- C) ausência de controles de capitais de curto prazo
- D) criação da Organização Mundial do Comércio (OMC)
- E) regime de taxas de câmbio flutuantes

Comentários:

No sistema Bretton Woods (1946 a 1971), as paridades das moedas eram definidas em termos de dólar (ex: 1 Libra valeria 2 dólares). O valor do dólar, por sua vez, seria definido em termos de ouro.

Foram acordados "pontos de sustentação" ou "pontos de intervenção", então os países não poderiam permitir que a sua moeda variasse mais do que 1% em relação à paridade fixada. Se isso acontecesse, o país deveria comprar ou vender a própria moeda para manter a cotação dentro do limite de 2% de variação.

Gabarito: letra A.



2. (IPEA-2009) Uma das principais diferenças entre os planos White e Keynes na conferência de Bretton Woods refere-se à ideia, defendida pelo primeiro, da criação de uma moeda supranacional.

Comentários:

A criação de uma moeda supranacional para servir como única reserva internacional dos países foi proposta por John Maynard Keynes (e não por White!).

Gabarito: errada.

3. (IPEA-2009) A posição do dólar como moeda-chave do sistema de Bretton Woods criava um dilema e acentuava as contradições da ordem monetária internacional, ao mesmo tempo em que gerava privilégios para os EUA.

Comentários:

De fato, havia uma contradição interna no sistema de Bretton Woods. Por um lado, a economia mundial só poderia crescer caso houvesse um aumento das reservas de dólares dos países, o que só era possível com déficits no Balanço de Pagamentos dos EUA. De outro lado, esses déficits minavam a confiança no dólar. Esse era o Paradoxo de Triffin! Ao mesmo tempo, o país que detém uma moeda internacional de referência (no caso, os EUA detêm o dólar) possui uma posição de supremacia perante os demais.

Gabarito: correta.

4. (IPEA-2009) A cláusula da moeda escassa que autorizava a adoção de restrições à importação dos países com grandes excedentes em transações correntes foi invocada inúmeras vezes pelos países-membros do Fundo Monetário Internacional.

Comentários:

O enunciado da questão define corretamente a cláusula da moeda escassa, que autorizava a imposição de restrições sobre as importações de países com grandes excedentes em transações correntes. No entanto, ao dizer que ela foi invocada inúmeras vezes, a questão está errada. Na verdade, a cláusula da moeda escassa nunca foi invocada.

Gabarito: errada.



5. (IPEA-2009) Desde a ruptura do Acordo de Bretton Woods, o mundo tem um “não-sistema” monetário internacional, no qual as taxas de câmbio e os preços dos principais ativos financeiros flutuam livremente em mercados cada vez mais profundos e integrados internacionalmente.

Comentários:

Com a ruptura do Acordo de Bretton Woods, as taxas de câmbio passaram a ser flutuantes, consagrando aquilo que muitos autores chamam de “não-sistema” monetário internacional.

Gabarito: **correta**.

6. (AFRF-2002.1) Os principais pilares do Sistema de Bretton Woods foram o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e a Organização Internacional do Comércio.

Comentários:

Não se pode dizer que a OIC foi um dos pilares do Sistema de Bretton Woods, uma vez que ela não foi criada.

Gabarito: **errada**.

7. (Consultor Legislativo/Câmara dos Deputados-2002) Os aportes financeiros do FMI para os países pobres servem para facilitar o desenvolvimento estrutural desses países, que não têm acesso ao crédito internacional de longo prazo. Essa política do Fundo tem sido combatida pelo setor bancário internacional, porque dificulta empréstimos lucrativos.

Comentários:

Os aportes financeiros concedidos pelo FMI aos países pobres não têm como finalidade promover o seu desenvolvimento, mas sim corrigir desequilíbrios em seu Balanço de Pagamentos.

Gabarito: **errada**.

8. (Consultor Legislativo / Câmara dos Deputados-2002) O Conselho dos Governadores do FMI é formado pelos representantes dos Estados-membros, e suas deliberações são tomadas por maioria de votos, tendo cada membro direito a um voto.



Comentários:

Os Estados-membros do FMI possuem poder de voto diferenciado, segundo sua participação no FMI. Dessa forma, está errado dizer que cada membro tem direito a um voto.

Gabarito: errada.

9. (IPEA-2009) Ao contrário do padrão internacional do ouro clássico, sob hegemonia britânica, Bretton Woods representou um compromisso, ainda que ambíguo, entre os princípios do multilateralismo e o intervencionismo doméstico.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, havia um compromisso formal entre os países, celebrado sob a égide do FMI (instituição multilateral), de controlar as variações das taxas de câmbio por meio da intervenção dos governos no mercado cambial. Tratava-se de um compromisso ambíguo! Por um lado, Bretton Woods tinha como objetivo o estabelecimento de uma ordem internacional liberal; por outro, a estabilidade do sistema era obtida por meio da intervenção governamental no mercado de câmbio.

Gabarito: correta.

10. (AFTN-1996) Nos acordos de Bretton Woods, estabeleceu-se uma paridade fixa, com conversibilidade assegurada, de US\$ 35,00 por onça de ouro, e cada país, ao ingressar no FMI, era obrigado a declarar o valor de sua moeda em relação ao ouro e ao dólar americano. Assim sendo, o dólar americano seria apenas uma moeda de conta, enquanto as moedas continuariam tendo seu valor estabelecido em termos de ouro.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, o dólar era a principal moeda de reserva. Os valores das moedas nacionais eram fixados em termos de dólar. E o valor do dólar era fixado em termos de ouro.

Gabarito: errada.

11. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que resultavam de alterações do valor do dólar norte-americano associadas aos níveis das reservas de ouro do Tesouro dos Estados Unidos.



Comentários:

Pelas regras estabelecidas em Bretton Woods, o valor do dólar em termos de ouro era *invariável*.

Gabarito: **errada**.

12. (AFRF-2002.1) A estabilidade do sistema monetário internacional e das trocas comerciais entre os países eram objetivos fundamentais para o reordenamento das relações econômicas internacionais após a Segunda Guerra Mundial. Para isso, procurou-se determinar um sistema capaz de estabelecer o valor das moedas nacionais que se pautava em taxas de câmbio flutuantes em relação ao dólar norte-americano.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, as taxas de câmbio eram fixas em relação ao dólar, variando apenas entre os pontos de sustentação.

Gabarito: **errada**.

13. (INMETRO-2007) A resistência dos países industrializados em modificar a paridade de suas moedas, por reduzir a flexibilidade do sistema de Bretton Woods para lidar com desequilíbrios externos, é apontada como uma das restrições desse sistema.

Comentários:

Questão retirada do livro do Prof. Renato Bauman! De fato, havia grande relutância dos países industrializados em modificar a paridade de suas moedas, o que é apontado pelos economistas como uma restrição do sistema de Bretton Woods.

Gabarito: **correta**.

14. (AFTN-1996 - adaptada) Desde sua criação, o Sistema de Bretton Woods mostrou-se incapaz de prover recursos de liquidez necessários ao funcionamento da economia, motivo pelo qual foram criados os Direitos Especiais de Saque (DES), sob a administração do FMI.

Comentários:



A criação dos Direitos Especiais de Saque (DES) decorreu da percepção de que o sistema de Bretton Woods não tinha capacidade de prover recursos de liquidez necessários ao funcionamento da economia mundial.

Gabarito: **correta.**

15. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que eram permitidas em margens muito estreitas e associavam-se aos pontos do ouro, tal como praticadas anteriormente sob o padrão-ouro, e à eventual necessidade de correção de desequilíbrios nas contas externas.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, as taxas de câmbio poderiam variar apenas em um pequeno intervalo, entre os chamados “pontos de sustentação”, os quais podem ser comparados aos *golden points*.

Gabarito: **correta.**

16. (AFTN-1996) Nos acordos de Bretton Woods, estabeleceu-se uma paridade fixa, com conversibilidade assegurada, de US\$ 35,00 por onça de ouro, e cada país, ao ingressar no FMI, era obrigado a declarar o valor de sua moeda em relação ao ouro e ao dólar americano. Assim sendo, o novo sistema se afigurava demasiadamente rígido, pois possuir dólares não seria suficiente, seria preciso também possuir ouro a fim de garantir a moeda nacional.

Comentários:

Não era necessário possuir ouro para garantir a moeda nacional. Os EUA determinavam o valor do dólar em termos de ouro e os outros países determinavam o valor de suas moedas em termos de dólar.

Gabarito: **errada.**

17. (AFRF-2002.1) Os Direitos Especiais de Saque são uma moeda escritural criada pelo Fundo Monetário Internacional e empregada como ativo de reserva internacional, cujo valor se define com base em uma cesta de moedas nacionais, podendo, ainda, ser utilizada em transações entre os Bancos Centrais.



Comentários:

Os Direitos Especiais de Saque (DES) são uma moeda escritural, isto é, não existem fisicamente. Servem como ativo de reserva internacional e seu valor está baseado na cotação de uma cesta de moedas nacionais. Os DES não podem ser utilizados para a aquisição de bens e serviços por serem moedas escriturais. No entanto, podem ser utilizados nas transações entre Bancos Centrais e entre um Banco Central e o FMI.

Gabarito: correta.

18. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que ocorriam automaticamente quando se alterava a paridade do poder de compra entre quaisquer pares de moedas.

Comentários:

Os ajustes do Balanço de Pagamentos no sistema de Bretton Woods não eram automáticos. Os países podiam variar a taxa de câmbio dentro dos pontos de sustentação.

Gabarito: errada.

19. (AFRF-2002.1) A estabilidade do sistema monetário internacional e das trocas comerciais entre os países eram objetivos fundamentais para o reordenamento das relações econômicas internacionais após a Segunda Guerra Mundial. Para isso, procurou-se determinar um sistema capaz de estabelecer o valor das moedas nacionais que se pautava em taxas de câmbio fixas, mas ajustáveis, em relação ao dólar norte-americano, que, por sua vez, teve seu valor determinado em uma quantidade fixa de ouro.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, as taxas de câmbio eram fixas, variando apenas entre os pontos de intervenção. O valor do dólar era determinado em termos de ouro e o valor das outras moedas era fixado em termos de dólar.

Gabarito: correta.



20. (AFRF-2002.1) Os Direitos Especiais de Saque são recursos oferecidos em condições especiais pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial aos países em desenvolvimento para enfrentar situações de crise econômica.

Comentários:

Os DES são ativos de reserva internacional que, quando emitidos, destinam-se a todos os países-membros do FMI.

Gabarito: errada.

21. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a avaliar empréstimos contraídos pelos governos dos países-membros, monitorar as políticas macroeconômicas dos países em desenvolvimento e fiscalizar as contas nacionais.

Comentários:

O FMI não serve de avalista para empréstimos, tampouco fiscaliza as contas dos países-membros. Além disso, não está definido como um dos objetivos do Fundo monitorar as políticas macroeconômicas dos seus membros.

Gabarito: errada.

22. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que não eram permitidas, uma vez que o valor das moedas estava definido em termos de uma quantidade de dólar norte-americano e o valor deste correspondia a uma quantia fixa de ouro, o que propiciou estabilidade cambial até a ruptura do sistema no início dos anos setenta.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, as variações das taxas de câmbio poderiam ocorrer em margens bem estreitas (1% para cima ou para baixo). Variações entre 1% e 10% deveriam ser informadas ao FMI. Já as variações superiores a 10% deveriam ser autorizadas pelo Fundo.

Gabarito: errada.



23. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que ocorriam em razão da relação entre taxas de juros e preços internos, de um lado, e as taxas de juros internacionais e a inflação mundial, de outro, permitindo o ajuste automático entre os setores interno e externo das economias.

Comentários:

No sistema de Bretton Woods, não havia ajuste automático dos Balanços de Pagamentos. As variações cambiais eram limitadas a um pequeno intervalo (1% para cima). Os governos atuavam no mercado cambial para impedir variações que fugissem desse intervalo.

Gabarito: errada.

24. (AFRF-2000) O Fundo Monetário Internacional (FMI), surgido como resultado da Conferência Monetária e Financeira, realizada em Bretton Woods, New Hampshire, Estados Unidos, em 1944, com a participação de 44 países, vem a ser, em síntese uma instituição que mantém contas de depósitos em diferentes moedas junto a outros bancos no exterior, seus correspondentes.

Comentários:

O FMI é uma instituição destinada a promover a cooperação monetária internacional e a estabilidade cambial. O FMI não mantém contas de depósitos em moedas estrangeiras junto a outros bancos no exterior.

Gabarito: errada.

25. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fornecer ajuda ao desenvolvimento mediante o financiamento de projetos de cooperação e prestar assistência financeira aos governos dos países-membros em situações emergenciais.

Comentários:

O FMI não financia projetos de desenvolvimento. Seus empréstimos se destinam a evitar desequilíbrios temporários no Balanço de Pagamentos.

Gabarito: errada.



26. (AFRF-2000) O Fundo Monetário Internacional é uma instituição destinada a colaborar na manutenção do equilíbrio dos balanços de pagamentos, quando afetados por oscilações de caráter estável ou cíclico.

Comentários:

A missão do FMI é auxiliar os países na manutenção do equilíbrio no Balanço de Pagamentos. Com esse objetivo, concede empréstimos de curto prazo, destinados a corrigir desequilíbrios temporários no BP.

Gabarito: correta.

27. (ATRFB-2009) Sobre o Fundo Monetário Internacional (FMI), é correto afirmar que cada membro tem direito equitativo de voto, e o processo decisório se baseia na maioria de votos.

Comentários:

O direito de voto não é equitativo no âmbito do FMI. Quanto maior a participação (quota) do Estado no Fundo, maior seu número de votos.

Gabarito: errada.

28. (ATRFB-2009) Sobre o Fundo Monetário Internacional (FMI), é correto afirmar, entre seus objetivos, inclui-se evitar a prática de depreciação cambial competitiva entre seus membros.

Comentários:

Um dos objetivos da criação do FMI foi impedir as desvalorizações cambiais competitivas, prática protecionista segundo a qual os países desvalorizavam propositalmente suas moedas.

"Mas por que eles faziam isso, professor?"

Simples, meus amigos! O que acontece quando um país desvaloriza sua moeda? Suas exportações aumentam e suas importações diminuem. O objetivo do FMI era justamente evitar que os países adotassem esse tipo de prática protecionista.

Por tudo isso, a questão está correta.



Gabarito: correta.

29. (ATRFB-2009 - adaptada) Bancos internacionais podem ser aceitos como membros do FMI, desde que assinem e obedeçam às regras prudenciais da Convenção da Basiléia.

Comentários:

Somente Estados podem ser membros do FMI.

Gabarito: errada.

30. (ATRFB-2009) Os Direitos Especiais de Saque (SDRs) podem ser emitidos pelo FMI nos países que requerem assistência para equilibrar sua balança de pagamentos.

Comentários:

Os Direitos Especiais de Saque (DES) não são emitidos pelo FMI nos países que requerem assistência em seu Balanço de Pagamentos. Ao contrário, quando o FMI emite DES, todos os países-membros farão jus a estes, de forma proporcional à sua participação no Fundo.

Gabarito: errada.

31. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fomentar a expansão equilibrada da economia internacional, a estabilidade cambial e auxiliar os países, temporariamente, na correção dos desequilíbrios do Balanço de Pagamentos.

Comentários:

O FMI possui como objetivos fomentar a expansão equilibrada da economia e do comércio internacional (art.1º, "ii"), a estabilidade cambial (art.1º, "iii") e auxiliar os países, temporariamente, na correção dos desequilíbrios do balanço de pagamentos (art.1º, "v").

Gabarito: correta.

32. (AFTN-1998) O FMI se propõe a auxiliar o estabelecimento de um sistema multilateral de pagamentos.

Comentários:



De fato, um dos objetivos do FMI é auxiliar no estabelecimento de um sistema multilateral de pagamentos.

Gabarito: correta.

33. (AFTN-1998) O FMI pretende promover a cooperação monetária entre as nações através de uma instituição permanente que funcione como órgão de consulta e colaboração nos problemas monetários internacionais.

Comentários:

Um dos objetivos do FMI é justamente promover a cooperação monetária entre os países.

Gabarito: correta.

34. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fiscalizar as contas nacionais dos países-membros.

Comentários:

O FMI não fiscaliza as contas nacionais dos Estados. Isso seria demais, não é mesmo? Questão errada.

Gabarito: errada.

35. (AFTN-1998) O FMI visa a reduzir a duração e a diminuir a intensidade do desequilíbrio nos balanços de pagamentos dos seus associados, inclusive com empréstimos de longo prazo.

Comentários:

Os empréstimos concedidos pelo FMI são de curto prazo, destinados a evitar desequilíbrios temporários no Balanço de Pagamentos.

Gabarito: errada.

36. (ACE-1997) Os arranjos stand-by do FMI (Fundo Monetário Internacional) são empréstimos de curto prazo, com equivalência em ouro, durante certo período.



Comentários:

Os arranjos *stand-by* são, de fato, empréstimos de curto prazo. No entanto, eles não possuem equivalência em ouro.

Gabarito: errada.

37. (AFTN-1996-adaptada) O Fundo Monetário Internacional foi concebido como um fundo de estabilização para o sistema monetário internacional no contexto das instituições de Bretton Woods. Nesse fundo, estão disponíveis apenas as chamadas "moedas fortes".

Comentários:

No FMI, estão disponíveis as moedas nacionais de todos os seus Estados-membros.

Gabarito: errada.

38. (AFTM-1998 - adaptada) O Acordo da Jamaica, firmado em Kingston, em 1976, foi uma decorrência direta do Acordo Preliminar de Rambouillet, ocorrido na cidade homônima francesa. Dentre os pontos previstos no Acordo da Jamaica, pode-se citar o reconhecimento oficial das taxas flutuantes, a abolição do preço oficial do ouro e o acesso dos países em desenvolvimento aos empréstimos do FMI para auxiliá-los em seus programas de estabilização.

Comentários:

Questão retirada do livro do Prof. Bruno Ratti! O Acordo da Jamaica reconheceu oficialmente as taxas de câmbio flutuantes, aboliu o preço oficial do ouro e permitiu que os países em desenvolvimento tivessem acesso aos empréstimos do FMI para auxiliá-los em seus programas de estabilização de Balanço de Pagamentos.

Gabarito: correta.

39. (AFRF-2003) O Fundo Monetário Internacional, ao impor o Dólar americano como moeda de troca no comércio internacional, auxilia os Estados Unidos da América a projetar interesses na esfera internacional.

Comentários:



O FMI não impõe o dólar como moeda de troca no comércio internacional.

Gabarito: **errada**.

40. (AFRF-2003) Embora a proposta inglesa de criação de uma União Internacional de Compensação parecesse mais adequada à reorganização da economia internacional, as circunstâncias políticas condicionaram a adoção da proposta americana, que originalmente visava a constituir três organizações internacionais.

Comentários:

Do confronto entre a posição de Keynes e a posição de Dexter White, prevaleceu a segunda, em virtude da hegemonia dos EUA. Originalmente, o objetivo seria constituir três organizações internacionais: o FMI, o BIRD e a OIC.

Gabarito: **correta**



LISTA DE QUESTÕES

Teorias Clássicas do Comércio Internacional

1. (CNU – 2024 – CESGRANRIO) A teoria das vantagens comparativas, proposta por David Ricardo, em 1817, é, ainda hoje, a principal base analítica para a defesa do livre-comércio na economia global. No entanto, como comenta Paul Krugman, no trecho seguinte, por causa de suas hipóteses irrealistas, o princípio ricardiano tem sido questionado na atualidade.

A defesa do comércio livre está, atualmente, mais em dúvida do que em qualquer momento desde a publicação, em 1817, dos Princípios de Economia Política de Ricardo. Este questionamento não decorre das pressões políticas por proteção, que triunfaram no passado, sem abalar os fundamentos intelectuais da teoria das vantagens comparativas. Pelo contrário, ele resulta das mudanças que ocorreram recentemente na própria teoria do comércio internacional [...]. Os novos modelos de comércio internacional não apenas deixam em dúvida até que ponto o comércio real pode ser explicado por vantagens comparativas, como também abrem a possibilidade de que a intervenção governamental, através de restrições às importações, subsídios à exportação e assim por diante, possa, em algumas circunstâncias, ser utilizada em prol do interesse nacional.

KRUGMAN, P. R. Is free trade passé? Journal of Economic Perspectives, v. 1, n. 2, 1987. p.131-132. Adaptado.

Em contraste com o que se observa no mundo real, a teoria das vantagens comparativas, na versão neoclássica do princípio ricardiano, pressupõe a prevalência de

- a) tecnologias sujeitas a retornos crescentes de escala
- b) diferenciação de produtos como estratégia de competição
- c) concorrência perfeita em todos os mercados
- d) inovação como estratégia de posicionamento nos mercados
- e) uso de marcas e patentes para estabelecer poder de monopólio



2. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) A Teoria das Vantagens Comparativas, tal como desenvolvida por David Ricardo no século XIX, propunha que o país:

- a) deveria concentrar-se na exportação do bem que é capaz de produzir com menos recursos e na compra dos bens que produz com menos eficiência, em termos absolutos
- b) se tornaria mais competitivo no comércio internacional em função do acúmulo de metais preciosos, portanto suas vantagens comparativas estavam associadas às suas reservas
- c) deveria regular o mercado para a promoção da riqueza e do crescimento econômico, de forma que cada nação comercializaria os bens que trouxessem as maiores vantagens comparativas
- d) se tornaria mais competitivo internacionalmente ao exportar os bens que produzisse de forma relativamente mais eficiente e importar os que têm custos relativos mais altos de produção

3. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) A tabela apresenta um exemplo hipotético de comércio de dois bens (borracha e munição) entre o país A e o país B.

País	Produtividade do trabalho (un. de trabalho para produzir 1 un. de um bem - em horas)		Custo de Oportunidade	
	Borracha	Munição	Borracha	Munição
A	80	100	0,8	1,25
B	50	90	0,55	1,8

De acordo com a teoria ricardiana das vantagens comparativas, pode-se afirmar que o país:

- a) A é mais eficiente na produção de ambos os bens e não terá interesse na troca;
- b) B é mais eficiente na produção de ambos os bens e não terá interesse na troca;
- c) A pode se especializar na produção de munição e o país B na produção de borracha, devido ao custo de oportunidade;
- d) A pode se especializar na produção de borracha e o país B na produção de munição, devido ao custo de oportunidade.



4. (Prefeitura de Maragogi/AL – 2019 – SELECON) É uma teoria proposta por Adam Smith, em sua obra Riqueza das Nações (1776), que afirma que uma nação só exportará um produto, caso ela consiga produzi-lo por um custo baixo. Com isso, cada país deveria focar na produção de produtos que fossem mais vantajosos de acordo com os custos e modo de produção. Nisso, a nação deveria considerar seus recursos naturais, clima, localização e competência dos trabalhadores.

O texto refere-se a que teoria do Comércio Internacional?

- a) Teoria das Vantagens Comparativas.
 - b) Teoria da Vantagem Absoluta.
 - c) Teoria da Vantagem Competitiva.
 - d) Teoria da Demanda Recíproca.
 - e) Teoria das Proporções dos Fatores.
5. (ABIN – 2018 – CESPE/CEBRASPE) Com referência ao texto apresentado, julgue o seguinte item com base nas teorias de comércio internacional.

De acordo com a teoria ricardiana das vantagens comparativas, se os EUA são mais produtivos que o México na produção de veículos e softwares, o comércio internacional de automóveis entre os países não será vantajoso para a economia norte-americana, mais produtiva em softwares, caso a vantagem mexicana na produção de veículos decorra dos baixos salários pagos aos seus trabalhadores.

6. (DPU – 2016 – CESPE/CEBRASPE) Com relação às teorias relacionadas ao desenvolvimento econômico, julgue o próximo item, considerando o papel do governo na economia.

De acordo com a teoria estática da vantagem comparativa, os países deveriam se especializar na produção de bens com menor custo unitário de produção.

7. (Instituto Rio Branco – 2016 – CESPE/CEBRASPE) Em seu discurso de posse, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou: “Nas políticas de comércio exterior, o governo terá sempre presente a advertência que vem da boa análise econômica”. À luz dessa afirmação e das teorias de comércio internacional, julgue (C ou E) o item subsequente.



David Ricardo aperfeiçoou as ideias de Adam Smith e desenvolveu a chamada Teoria das Vantagens Comparativas. No livro Sobre os Princípios da Economia Política e da Tributação, Ricardo defende que o comércio internacional é benéfico a todos os países que mantêm vínculos comerciais entre si, pois o importante, segundo ele, são as vantagens comparativas, não as absolutas, de todos os fatores de produção de uma economia.

8. (SEFAZ/MT – 2014 – FGV) Ao longo da década de 2000, a indústria de calçados brasileira da região Sudeste perdeu espaço devido ao aumento da participação da China no mercado mundial. O fato da mão de obra chinesa ser mais produtiva e de sua indústria ter um custo de oportunidade menor na produção de calçados alçou a China à condição de líder do mercado mundial de calçados.

Esse exemplo mostra que a China, no mercado de calçados, passou a ter

- a) vantagem absoluta, por ter menor custo de oportunidade.
- b) vantagem absoluta, por ter maior produtividade do trabalho e menor custo de oportunidade.
- c) vantagem absoluta, por ter menor custo de oportunidade, e vantagem comparativa, por ter maior produtividade do trabalho.
- d) vantagem absoluta, por ter maior produtividade do trabalho, e vantagem comparativa, por ter menor custo de oportunidade.
- e) vantagem comparativa, por ter maior produtividade.
9. (SUFRAMA – 2014 – CESPE/CEBRASPE) No que diz respeito ao comércio exterior, à formação de blocos econômicos e ao fenômeno da globalização, julgue o item seguinte.
- O livre-comércio de mercadorias entre dois países tende a aumentar a riqueza de ambos os países, ainda que um deles seja mais eficiente, em termos absolutos, na produção de qualquer mercadoria.
10. (SUFRAMA – 2014 – CESPE/CEBRASPE) A tabela abaixo apresenta os coeficientes técnicos de horas de trabalho da mão de obra na produção de uma unidade de alimento e de uma unidade de tecido em duas economias, identificadas como A e B. A partir dessas informações, julgue o item a seguir.

	alimento	tecido
--	----------	--------



economia A	3	4
economia B	2	3

Na comparação entre as duas economias, verifica-se que a economia B possui vantagem absoluta na produção de tecidos.

11. (SUFRAMA – 2014 – CESPE/CEBRASPE) A tabela abaixo apresenta os coeficientes técnicos de horas de trabalho da mão de obra na produção de uma unidade de alimento e de uma unidade de tecido em duas economias, identificadas como A e B. A partir dessas informações, julgue o item a seguir.

	alimento	tecido
economia A	3	4
economia B	2	3

A economia B apresenta vantagem relativa na produção de alimentos e tecidos, em comparação com a economia A.

12. (ACE – 2012 – ESAF) De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à(s):

- a) diferenças entre os custos de remuneração do capital em diferentes indústrias.
- b) vantagens relativas determinadas pela produtividade do fator trabalho em diferentes indústrias.
- c) dotação dos fatores de produção.
- d) vantagens absolutas derivadas das diferenças na remuneração da mão de obra.
- e) vantagens comparativas relativas determinadas pela produtividade do capital.

13. (SFE – 2009 – CESGRANRIO) No país A, cinco trabalhadores podem produzir 3 carros/mês ou 30 toneladas de milho/mês. No país B, cinco trabalhadores podem produzir 6 carros/mês ou 40 toneladas de milho/mês. Conclui-se que

- a) A exportaria carros para B, se houvesse comércio livre entre eles, com custo de transporte desprezível.



- b) A tem vantagem comparativa na produção de carros.
- c) B tem vantagem comparativa na produção de milho.
- d) B tem vantagem comparativa na produção de carros e de milho.
- e) o custo de oportunidade de um carro em A é de 10 toneladas de milho.



Gabarito

01	02	03	04	05	06	07
C	D	C	B	E	E	7
08	09	10	11	12	13	
D	C	C	E	B	E	



LISTA DE QUESTÕES

Teorema de Hecksher-Ohlin (Teoria Neoclássica)

1. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) As teorias neoclássicas do comércio se diferenciam das teorias clássicas quanto ao entendimento do que constitui as vantagens comparativas. Para os teóricos neoclássicos, tais vantagens resultam de diferenças de:
 - a) tecnologia ou produtividade do trabalho
 - b) custos de oportunidade e comércio intraindústria
 - c) economias de escala e processos de abertura comercial
 - d) dotação ou abundância relativa dos fatores de produção
2. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) Uma teoria afirma que cada país terá vantagens comparativas na produção de bens que empregarem de maneira mais intensiva o fator de produção relativamente abundante em sua economia nacional. A intensidade do uso do fator de produção de um bem se baseia na análise do emprego dos fatores capital e trabalho. Essa teoria é o:
 - a) paradoxo de Leontief
 - b) modelo Venon e Linder
 - c) modelo Heckscher-Ohlin
 - d) modelo dos Fatores Específicos
3. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) Com base no Modelo Heckscher e Ohlin, o Brasil e o Japão, no livre comércio, deveriam especializar-se, respectivamente, nas seguintes áreas:
 - a) bens intensivos em capital e bens intensivos em trabalho
 - b) bens intensivos em trabalho e bens intensivos em capital
 - c) bens intensivos em terra e bens intensivos em trabalho



d) bens intensivos em trabalho e bens intensivos em terra

4. (UFF – 2019 – COSEAC) Na Teoria do Comércio Internacional, há uma proposição teórica que enfatiza diferenças na dotação ou estoque de fatores de produção como a principal determinante das vantagens comparativas no comércio internacional, e busca explicitamente explicar a composição dos fluxos de comércio. Essa relação denomina-se:
- a) Postulado Ricardiano.
 - b) Modelo de Solow.
 - c) Modelo de Linder.
 - d) Teorema de Heckscher-Ohlin.
 - e) Teoria do Valor-Trabalho.
5. (ALESE – 2018 – FCC) Em economia internacional, a Teoria de Heckscher-Ohlin é também denominada teoria
- a) das proporções de fatores.
 - b) das vantagens comparativas.
 - c) do segundo melhor.
 - d) da produtividade dos fatores.
 - e) da paridade do poder de compra.
6. (Instituto Rio Branco – 2016 – CESPE/CEBRASPE) Em seu discurso de posse, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou: “Nas políticas de comércio exterior, o governo terá sempre presente a advertência que vem da boa análise econômica”. À luz dessa afirmação e das teorias de comércio internacional, julgue (C ou E) o item subsecutivo.

Segundo a teoria neoclássica do comércio internacional, também conhecida como Teorema de Heckscher-Ohlin, o comércio internacional resulta de dotações distintas dos fatores de produção entre os países, e a vantagem comparativa é determinada pela escassez relativa desses fatores.



7. (Instituto Rio Branco – 2013 – CESPE/CEBRASPE) As teorias clássicas do comércio internacional baseiam-se na produtividade relativa da mão de obra, e a teoria neoclássica do comércio internacional, na diferença relativa de dotação dos fatores de produção.
8. (ACE – 2012 – ESAF) De acordo com o modelo de David Ricardo, o padrão de especialização produtiva de um país e, por consequência, a composição de sua pauta exportadora está diretamente relacionada à dotação dos fatores de produção.
9. (ACE – 2012 – ESAF) O modelo Hecksher-Ohlin permite demonstrar como a oferta relativa de fatores de produção e o emprego dos mesmos em diferentes intensidades na produção explicam os padrões de especialização e as possibilidades do comércio internacional.
10. (Questão Inédita) O Teorema Heckscher-Ohlin atribui o comércio internacional à diferença de produtividade entre os países, o que é resultado da diferença de tecnologias entre cada um deles.
11. (Questão Inédita) Segundo o Teorema Hecksher-Ohlin, o comércio entre dois países não será possível quando um país possuir uma dotação superior a de outro país em todos os fatores de produção considerados.
12. (Questão Inédita) No modelo de Hecksher-Ohlin pode-se dizer que as vantagens comparativas são determinadas pela abundância relativa dos fatores de produção.



Gabarito

01	02	03	04	05	06	07	08
D	C	B	D	A	C	C	E
09	10	11	12				
C	E	E	C				





LISTA DE QUESTÕES

Novas Teorias do Comércio Internacional

1. (EMGEPRON – 2021 – SELECON) As economias de escala fornecem um incentivo ao comércio internacional porque cada país especializa-se em produzir:

- a) uma variedade limitada de produtos, o que lhe permite produzir essas mercadorias de forma mais eficiente
- b) os bens que possuem vantagens absolutas, o que lhe permite produzir essas mercadorias de forma mais eficiente
- c) mais bens internamente, de forma mais eficiente, fazendo uso de políticas governamentais de incentivo à produção
- d) produtos diversificados, usando a mesma escala das plantas, fazendo uso das mesmas operações e/ou insumos de forma mais eficiente

2. (ABIN – 2018 – CESPE/CEBRASPE) Com relação às características do comércio internacional na presença de economias de escala e concorrência monopolista, julgue o item subsequente.

O comércio interindústrias é relativamente mais importante do que o comércio intraindústrias nas relações comerciais entre países similares em termos de desenvolvimento tecnológico e dotação de fatores de produção.

- 3. (ACE – 2012 – ESAF) O aproveitamento de economias de escala em diferentes países conduz à especialização em um número restrito de produtos, reduzindo assim a oferta de bens no mercado mundial e as possibilidades de comércio entre eles.
- 4. (ACE – 2012 – ESAF) Mesmo em condições de concorrência imperfeita, as possibilidades e os ganhos do comércio resultam de vantagens comparativas relativas tal como definidas no modelo ricardiano e não do aproveitamento de economias de escala pelas indústrias.
- 5. (ACE – 2012 – ESAF) No modelo de concorrência monopolística centrado na produção de manufaturas, um país tanto produzirá e exportará bens manufaturados como também os importará, alimentando assim o comércio intraindústrias e gerando ganhos extras no comércio internacional.



6. (ACE – 2012 – ESAF) Os rendimentos crescentes associados ao aproveitamento de economias de escala alimentam a concentração monopolística, levando assim ao aumento dos preços nos mercados domésticos e no mercado internacional e impactando negativamente o comércio internacional.
7. (Questão Inédita) Segundo Krugman, o comércio internacional é possível entre países que tenham estruturas de produção semelhante, tendo em vista as economias de escala.
8. (Questão Inédita) Segundo Linder, o comércio de produtos primários seria explicado pelo Teorema Heckscher-Ohlin. Já o comércio de produtos industrializados é determinado pela estrutura da demanda, cujo principal determinante é a renda per capita de um país.
9. (Questão Inédita) O modelo ricardiano ignora o papel das economias de escala como uma causa do comércio internacional, o que torna impossível explicar, pela Teoria das Vantagens Comparativas, os grandes fluxos comerciais entre nações aparentemente similares.



Gabarito

01	02	03	04	05	06
A	E	E	4	C	E
07	08	09			
C	C	C			



LISTA DE QUESTÕES

Padrão-Ouro

1. (IPEA-2009) Do ponto de vista teórico, os mecanismos centrais do padrão ouro — fixação dos valores das moedas nacionais em relação ao ouro, livre mobilidade através das fronteiras nacionais e convertibilidade das moedas em ouro — baseavam-se no enfoque do ajuste automático dos balanços de pagamentos.
2. (IPEA-2009) Durante o padrão ouro, os movimentos internacionais de capital desempenhavam papel fundamental no processo de ajuste dos desequilíbrios dos balanços de pagamentos.
3. (IPEA-2009) Durante o padrão-ouro, a ordem monetária mundial não era nem automática, impessoal ou mesmo politicamente simétrica, pois a Inglaterra, usufruindo de sua posição dominante, impunha as regras do padrão internacional do ouro, na prática padrão ouro/libra esterlina, às demais nações.
4. (IPEA-2009) Para a sustentação do padrão ouro, foi fundamental a existência de convergência de interesse entre a Inglaterra e países como Alemanha, França e EUA, que se beneficiavam da eficiência e estabilidade do padrão ouro.
5. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se por meio de correções regulares do valor do câmbio definidas segundo o comportamento da balança comercial.
6. (INMETRO – 2007) O fato de, no padrão-ouro, a volatilidade das taxas de câmbio prejudicar o desenvolvimento do comércio internacional e restringir o crescimento econômico constitui uma das razões pelas quais ele tornou-se obsoleto.
7. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pela variação do preço do ouro no mercado internacional.
8. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as taxas de câmbio eram fixas, uma vez que o valor das moedas estava definido em quantidades específicas de ouro.



9. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, mediante o aumento da oferta monetária quando da diminuição das reservas de ouro ocasionada pelo aumento das exportações.
10. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, mediante a contração da base monetária quando do aumento das reservas de ouro ocasionado pelo crescimento das exportações e dos preços.
11. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por permitir que os ativos necessários a operacionalizar as trocas tivessem o custo de seu transporte reduzido, na medida em que eram necessariamente convertidos em barras de ouro de tamanho padronizado.
12. (AFTN-1996-adaptada) O padrão-ouro foi um sistema monetário internacional baseado no valor relativo das diferentes moedas em termos de ouro contido. Cada governo declarava a quantidade de ouro contida em sua unidade monetária e assegurava a conversibilidade. A formação da taxa cambial era determinada pela oferta e procura de divisas dentro de limites estabelecidos pelos pontos de entrada e de saída de ouro em relação ao par metálico.
13. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, embora as moedas estivessem lastreadas nas reservas de ouro depositadas nos Bancos Centrais, tinham seu valor estipulado em libras esterlinas.
14. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se de forma automática, em decorrência das transferências de ouro e dos impactos destas sobre a oferta monetária, os preços e o poder de concorrência.
15. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por fortalecer a cooperação entre os governos, cujas emissões, em geral superiores ao lastro de que dispunham, facilitavam ataques especulativos a suas moedas. O interesse dos governos em manter o sistema encorajava a mútua concessão de empréstimos e intervenções coordenadas nos mercados de câmbio.
16. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as taxas de câmbio oscilavam acompanhando o nível das reservas de ouro do país.



17. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por um acentuado viés deflacionário, matizado pela criação dos Diretos Especiais de Saque e pela permissão a bancos centrais específicos de utilizar também a prata como lastro para suas emissões.
18. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pelo par metálico, que era a equivalência das moedas em termos de ouro. A variação cambial se dava somente quando um ou mais governos participantes do sistema deliberavam através de lei específica, alterar a equivalência em ouro de suas moedas.
19. (AFTN-1996-adaptada) No padrão-ouro, a taxa cambial era determinada pela quantidade de ouro mantida como reserva pelo tesouro dos governos.
20. (AFRF-2002.1) No padrão-ouro, as moedas não eram conversíveis em ouro, mas seu valor era definido de acordo com a oferta daquele metal precioso no mercado internacional.
21. (AFRF-2003) O Padrão-ouro teve vigência, grosso modo, entre o último quarto do século XIX e a Primeira Guerra Mundial. Além de favorecer a expansão das trocas internacionais, ao reforçar a convergência de expectativas acerca do valor relativo das moedas, esse mecanismo se caracterizou por um pronunciado viés inflacionário, acentuado a partir do momento em que o governo dos Estados Unidos desistiu de manter a conversibilidade do Dólar em ouro na proporção estabelecida em comum acordo com a Grã-Bretanha, cuja moeda, a Libra Esterlina, era mais valorizada do que o Dólar.
22. (AFRF-2002.2) Sob o padrão-ouro, o ajuste do balanço de pagamentos procedia-se por meio de correções regulares do valor da moeda determinadas em função do comportamento dos preços no mercado doméstico e da balança comercial.





GABARITO

Gabarito

01	02	03	04	05	06
C	C	C	C	E	E
07	08	09	10	11	12
E	C	E	E	E	C
13	14	15	16	17	18
E	C	C	E	E	E
19	20	21	22		
E	E	E	E		



LISTA DE QUESTÕES

Padrão Câmbio-Ouro

1. (INMETRO-2009) O padrão ouro, tal como restabelecido no período entreguerras, diferia significativamente daquele praticado anteriormente, devido ao nacionalismo em matéria monetária e à dificuldade de coordenação entre os principais centros financeiros — Londres e Nova Iorque.
2. (INMETRO-2009) Apesar das dificuldades por que passavam as economias nacionais no período entre guerras, o restabelecimento do padrão ouro sustentou-se na integração dos mercados de capitais no plano internacional, tendo contribuído diretamente para a expansão da oferta monetária e dos investimentos durante todo aquele período.
3. (AFTN-1996) O padrão ouro-câmbio é um tipo de garantia em que a moeda em circulação num país está garantida, total ou parcialmente, em termos de reservas em moeda estrangeira conversível em ouro. Esse sistema de garantia foi posto em prática pela Inglaterra, em 1925, quando de seu retorno ao padrão-ouro, que havia sido suspenso em razão da Primeira Guerra Mundial. A principal vantagem desse tipo de garantia em relação à garantia mantida exclusivamente em ouro é que ela aumenta a liquidez internacional, sem o constrangimento da escassez relativa do ouro em face do crescimento das economias e das trocas internacionais.





GABARITO

Gabarito

01	02	03
C	E	C



LISTA DE QUESTÕES

O Sistema de Bretton Woods

1. (UNIRIO - 2019) Em 1944, os delegados de 45 países não comunistas participaram de uma conferência em Bretton Woods, estado de New Hampshire, nos Estados Unidos, com o propósito de reformar o sistema monetário internacional. O conjunto de medidas acordadas naquela oportunidade passou a ser conhecido como Sistema de Bretton Woods. BAUMANN, R. e GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Editora Campus, Como decorrência dos Acordos de Bretton Woods, o sistema monetário internacional, entre o início da década de 1950 e o final da década de 1960, teve como característica marcante a(o)

A) conversibilidade do dólar norte-americano em ouro a uma taxa fixa

B) aceleração da globalização financeira

C) ausência de controles de capitais de curto prazo

D) criação da Organização Mundial do Comércio (OMC)

E) regime de taxas de câmbio flutuantes
2. (IPEA-2009) Uma das principais diferenças entre os planos White e Keynes na conferência de Bretton Woods refere-se à ideia, defendida pelo primeiro, da criação de uma moeda supranacional.
3. (IPEA-2009) A posição do dólar como moeda-chave do sistema de Bretton Woods criava um dilema e acentuava as contradições da ordem monetária internacional, ao mesmo tempo em que gerava privilégios para os EUA.
4. (IPEA-2009) A cláusula da moeda escassa que autorizava a adoção de restrições à importação dos países com grandes excedentes em transações correntes foi invocada inúmeras vezes pelos países-membros do Fundo Monetário Internacional.
5. (IPEA-2009) Desde a ruptura do Acordo de Bretton Woods, o mundo tem um “não-sistema” monetário internacional, no qual as taxas de câmbio e os preços dos principais ativos



financeiros flutuam livremente em mercados cada vez mais profundos e integrados internacionalmente.

6. (AFRF-2002.1) Os principais pilares do Sistema de Bretton Woods foram o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento e a Organização Internacional do Comércio.
7. (Consultor Legislativo/Câmara dos Deputados-2002) Os aportes financeiros do FMI para os países pobres servem para facilitar o desenvolvimento estrutural desses países, que não têm acesso ao crédito internacional de longo prazo. Essa política do Fundo tem sido combatida pelo setor bancário internacional, porque dificulta empréstimos lucrativos.
8. (Consultor Legislativo / Câmara dos Deputados-2002) O Conselho dos Governadores do FMI é formado pelos representantes dos Estados-membros, e suas deliberações são tomadas por maioria de votos, tendo cada membro direito a um voto.
9. (IPEA-2009) Ao contrário do padrão internacional do ouro clássico, sob hegemonia britânica, Bretton Woods representou um compromisso, ainda que ambíguo, entre os princípios do multilateralismo e o intervencionismo doméstico.
10. (AFTN-1996) Nos acordos de Bretton Woods, estabeleceu-se uma paridade fixa, com conversibilidade assegurada, de US\$ 35,00 por onça de ouro, e cada país, ao ingressar no FMI, era obrigado a declarar o valor de sua moeda em relação ao ouro e ao dólar americano. Assim sendo, o dólar americano seria apenas uma moeda de conta, enquanto as moedas continuariam tendo seu valor estabelecido em termos de ouro.
11. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que resultavam de alterações do valor do dólar norte-americano associadas aos níveis das reservas de ouro do Tesouro dos Estados Unidos.
12. (AFRF-2002.1) A estabilidade do sistema monetário internacional e das trocas comerciais entre os países eram objetivos fundamentais para o reordenamento das relações econômicas internacionais após a Segunda Guerra Mundial. Para isso, procurou-se determinar um sistema capaz de estabelecer o valor das moedas nacionais que se pautava em taxas de câmbio flutuantes em relação ao dólar norte-americano.
13. (INMETRO-2007) A resistência dos países industrializados em modificar a paridade de suas moedas, por reduzir a flexibilidade do sistema de Bretton Woods para lidar com desequilíbrios externos, é apontada como uma das restrições desse sistema.



14. (AFTN-1996 - adaptada) Desde sua criação, o Sistema de Bretton Woods mostrou-se incapaz de prover recursos de liquidez necessários ao funcionamento da economia, motivo pelo qual foram criados os Direitos Especiais de Saque (DES), sob a administração do FMI.
15. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que eram permitidas em margens muito estreitas e associavam-se aos pontos do ouro, tal como praticadas anteriormente sob o padrão-ouro, e à eventual necessidade de correção de desequilíbrios nas contas externas.
16. (AFTN-1996) Nos acordos de Bretton Woods, estabeleceu-se uma paridade fixa, com conversibilidade assegurada, de US\$ 35,00 por onça de ouro, e cada país, ao ingressar no FMI, era obrigado a declarar o valor de sua moeda em relação ao ouro e ao dólar americano. Assim sendo, o novo sistema se afigurava demasiadamente rígido, pois possuir dólares não seria suficiente, seria preciso também possuir ouro a fim de garantir a moeda nacional.
17. (AFRF-2002.1) Os Direitos Especiais de Saque são uma moeda escritural criada pelo Fundo Monetário Internacional e empregada como ativo de reserva internacional, cujo valor se define com base em uma cesta de moedas nacionais, podendo, ainda, ser utilizada em transações entre os Bancos Centrais.
18. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que ocorriam automaticamente quando se alterava a paridade do poder de compra entre quaisquer pares de moedas.
19. (AFRF-2002.1) A estabilidade do sistema monetário internacional e das trocas comerciais entre os países eram objetivos fundamentais para o reordenamento das relações econômicas internacionais após a Segunda Guerra Mundial. Para isso, procurou-se determinar um sistema capaz de estabelecer o valor das moedas nacionais que se pautava em taxas de câmbio fixas, mas ajustáveis, em relação ao dólar norte-americano, que, por sua vez, teve seu valor determinado em uma quantidade fixa de ouro.
20. (AFRF-2002.1) Os Direitos Especiais de Saque são recursos oferecidos em condições especiais pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial aos países em desenvolvimento para enfrentar situações de crise econômica.
21. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a avaliar empréstimos contraídos pelos governos dos países-membros, monitorar as políticas macroeconômicas dos países em desenvolvimento e fiscalizar as contas nacionais.



22. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que não eram permitidas, uma vez que o valor das moedas estava definido em termos de uma quantidade de dólar norte-americano e o valor deste correspondia a uma quantia fixa de ouro, o que propiciou estabilidade cambial até a ruptura do sistema no início dos anos setenta.
23. (AFRF-2002.2) Sobre variações das taxas de câmbio no contexto do sistema de Bretton Woods, é correto afirmar-se que ocorriam em razão da relação entre taxas de juros e preços internos, de um lado, e as taxas de juros internacionais e a inflação mundial, de outro, permitindo o ajuste automático entre os setores interno e externo das economias.
24. (AFRF-2000) O Fundo Monetário Internacional (FMI), surgido como resultado da Conferência Monetária e Financeira, realizada em Bretton Woods, New Hampshire, Estados Unidos, em 1944, com a participação de 44 países, vem a ser, em síntese uma instituição que mantém contas de depósitos em diferentes moedas junto a outros bancos no exterior, seus correspondentes.
25. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fornecer ajuda ao desenvolvimento mediante o financiamento de projetos de cooperação e prestar assistência financeira aos governos dos países-membros em situações emergenciais.
26. (AFRF-2000) O Fundo Monetário Internacional é uma instituição destinada a colaborar na manutenção do equilíbrio dos balanços de pagamentos, quando afetados por oscilações de caráter estável ou cíclico.
27. (ATRFB-2009) Sobre o Fundo Monetário Internacional (FMI), é correto afirmar que cada membro tem direito equitativo de voto, e o processo decisório se baseia na maioria de votos.
28. (ATRFB-2009) Sobre o Fundo Monetário Internacional (FMI), é correto afirmar, entre seus objetivos, inclui-se evitar a prática de depreciação cambial competitiva entre seus membros.
29. (ATRFB-2009 - adaptada) Bancos internacionais podem ser aceitos como membros do FMI, desde que assinem e obedeçam às regras prudenciais da Convenção da Basiléia.
30. (ATRFB-2009) Os Direitos Especiais de Saque (SDRs) podem ser emitidos pelo FMI nos países que requerem assistência para equilibrar sua balança de pagamentos.



31. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fomentar a expansão equilibrada da economia internacional, a estabilidade cambial e auxiliar os países, temporariamente, na correção dos desequilíbrios do Balanço de Pagamentos.
32. (AFTN-1998) O FMI se propõe a auxiliar o estabelecimento de um sistema multilateral de pagamentos.
33. (AFTN-1998) O FMI pretende promover a cooperação monetária entre as nações através de uma instituição permanente que funcione como órgão de consulta e colaboração nos problemas monetários internacionais.
34. (AFRF-2002.1) O Fundo Monetário Internacional, entre outros objetivos, visa a fiscalizar as contas nacionais dos países-membros.
35. (AFTN-1998) O FMI visa a reduzir a duração e a diminuir a intensidade do desequilíbrio nos balanços de pagamentos dos seus associados, inclusive com empréstimos de longo prazo.
36. (ACE-1997) Os arranjos stand-by do FMI (Fundo Monetário Internacional) são empréstimos de curto prazo, com equivalência em ouro, durante certo período.
37. (AFTN-1996-adaptada) O Fundo Monetário Internacional foi concebido como um fundo de estabilização para o sistema monetário internacional no contexto das instituições de Bretton Woods. Nesse fundo, estão disponíveis apenas as chamadas "moedas fortes".
38. (AFTM-1998 - adaptada) O Acordo da Jamaica, firmado em Kingston, em 1976, foi uma decorrência direta do Acordo Preliminar de Rambouillet, ocorrido na cidade homônima francesa. Dentre os pontos previstos no Acordo da Jamaica, pode-se citar o reconhecimento oficial das taxas flutuantes, a abolição do preço oficial do ouro e o acesso dos países em desenvolvimento aos empréstimos do FMI para auxiliá-los em seus programas de estabilização.
39. (AFRF-2003) O Fundo Monetário Internacional, ao impor o Dólar americano como moeda de troca no comércio internacional, auxilia os Estados Unidos da América a projetar interesses na esfera internacional.
40. (AFRF-2003) Embora a proposta inglesa de criação de uma União Internacional de Compensação parecesse mais adequada à reorganização da economia internacional, as



circunstâncias políticas condicionaram a adoção da proposta americana, que originalmente visava a constituir três organizações internacionais.



Gabarito

01	02	03	04	05	06	07	08
A	E	C	E	C	E	E	E
09	10	11	12	13	14	15	16
C	E	E	E	C	C	C	E
17	18	19	20	21	22	23	24
C	E	C	E	E	E	E	E
25	26	27	28	29	30	31	32
E	C	E	C	E	E	C	C
33	34	35	36	37	38	39	40
C	E	E	E	E	C	E	C



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.